

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TATIANE MOURA BATISTA

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO DE PEDAGOGIA:
CURRÍCULO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

PICOS

2014

TATIANE MOURA BATISTA

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO DE PEDAGOGIA:
CURRÍCULO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Natália de Almeida Simeão

PICOS

2014

Eu, **Tatiane Moura Batista**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 07 de março de 2014.

Tatiane Moura Batista
Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B333I Batista, Tatiane Moura.
Língua brasileira de sinais (LIBRAS) no curso de pedagogia: currículo e formação do pedagogo / Tatiane Moura Batista. – 2013.

CD-ROM ; 4 ¼ pol. (53 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Profa. Esp. Natália de Almeida Simeão

1. Currículo. 2. Bilinguismo. 3. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. I. Título.

CDD 375

TATIANE MOURA BATISTA

**LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS(LIBRAS) NO CURSO DE PEDAGOGIA:
CURRICULO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Natália de Almeida Simeão

APROVADA EM: 25 DE Febrero DE 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Natália de Almeida Simeão

Prof.^a Esp. Natalia de Almeida Simeão

Orientadora

Universidade federal do Piauí - UFPI

Renata Gomes Monteiro

Prof.^a Ma. Renata Gomes Monteiro

Examinadora

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

Prof.^a Ma Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

Examinadora

Universidade Federal do Piauí - UFPI

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela benção, pela força concedida e por fortalecer-me nos momentos difíceis. Aos meus avós, José Batista e Iolanda, a minha tia e madrinha Nóelia, ao meu pai Francisco, aos meus irmãos, Tamires e Francisco de Assis, enfim a todos os meus familiares que estiveram sempre do meu lado incentivando-me sempre a não desistir dos meus sonhos e, principalmente, a razão da minha vida, meu refúgio, meu consolo, minha inspiração, enfim, meu tudo, como diria a música: “minha mãe, minha heroína, minha mãe, minha flor divina”.

Aos colegas de sala que, apesar dos conflitos, sempre, no final, um ajudava ao outro, Roberta, Débora, Agna e, principalmente, ao Lucas que sempre ajudou-me nos momentos mais complicados com toda sua paciência e senso de humor. Denise, Tayane e Karla, que ajudaram na coleta de dados, a alguém que muito me ajudou financeiramente nessa luta, a todos, sem exceção, muito obrigada e, finalmente, a minha querida orientadora Natália Simeão. “Gostaria de lhe agradecer pelas inúmeras vezes que você me enxergou melhor do que eu sou. Pela sua capacidade de me olhar devagar, já que nessa vida muita gente já me olhou depressa demais”, (Pe. Fábio de Melo). Muito obrigada pela paciência, atenção e pela maravilhosa orientação.

Eu te amo Javé. Tu és a minha força!

Javé, meu rochedo, minha fortaleza, meu libertador;

Meu Deus, rocha minha, meu refúgio, meu escudo,

Força que me salva, meu baluarte.

Salmo 17: 3.

“Há um provérbio que diz que se vive uma nova vida a cada nova língua que se fala: se você sabe somente uma língua, você vive somente uma vez...então, permita-se viver usando as mãos e abrindo os olhos para esse aprendizado e para esse mundo visual.”

Audrei Gesser

RESUMO

Com a inclusão, tem-se uma necessidade de qualificar os futuros profissionais na área da educação que atuam tanto em sala de aula quanto na parte da gestão. Com o objetivo de qualificar os pedagogos formados na Universidade Federal do Piauí, o curso de licenciatura plena em pedagogia do *campus* de Picos alterou a sua matriz curricular em 2011, no qual a disciplina de LIBRAS deixava de ser optativa e passava a ser obrigatória. Com o objetivo de analisar o currículo do curso de pedagogia, destacar a importância da disciplina de LIBRAS na graduação do pedagogo, comparando a visão de ambos antes e depois de pagar a disciplina e ressaltar por que a disciplina de LIBRAS deverá ser incluída nos períodos iniciais e com uma carga horária mais extensa, esse estudo sobre Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no curso de pedagogia: currículo e formação do pedagogo, teve como base teórica os autores Gesser (2009-2012), Santbelrey (2012), SEDUC (2009) Slomski (2010), Goldfeld (2002), Sales (2007), Severino (2007), Matos & Vieira (2001), Falcão (2010), Oliveira & Lima (2010) além da opinião dos graduandos, graduados e de um professor que ministra a disciplina de LIBRAS na UFPI. Através desse estudo fica evidente que deve haver uma mudança urgente na grade curricular do curso de Pedagogia, no qual a disciplina de LIBRAS deverá preferencialmente ser incluída nos períodos iniciais e com uma carga horária maior a fim de estudar todos os aspectos dessa língua complexa e fascinante, qualificando melhor os pedagogos formados na UFPI/ Campus de Picos.

PALAVRA – CHAVES: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Currículo. Pedagogo.

ABSTRACT

With the addition , there is a need to qualify the future professionals in education who work both in the classroom and in the management. In order to qualify educators trained at the Federal University of Piaui , the full degree course in pedagogy of the Picos campus changed its curriculum in 2011 , in which the discipline of LBS was no longer going to be optional and obligatory . In order to analyze the curriculum of the course in pedagogy , highlight the importance of discipline in graduation POUNDS educator , comparing vision both before and after paying the discipline and emphasize why the discipline of LBS should be included in the initial periods and a more extensive workload , this study of Brazilian Sign Language (Libras) in pedagogy courses : curriculum and teacher training , as was the theoretical basis Gesser (2009-2012) , Santbelrey (2012) , SEDUC authors (2009) , Slomski (2010) , Goldfeld (2002) , Sales (2007) , Severino (2007) , Matos & Vieira (2001) , Falcon (2010) , Oliveira and Lima (2010) beyond Belief of undergraduates , graduates and a professor administering discipline in POUNDS UFPI . Through this study it is evident that there must be an urgent change in the curriculum pedagogy course, in which the discipline of LBS should preferably be included in the initial periods and greater workload to study all aspects of this complex and fascinating language better qualifying educators trained in UFPI / Campus peaks.

Keywords: LIBRAS (Brazilian Sign Language). Resume. Educationalist

LISTA DE SIGLAS

SEDUC – Secretaria da Educação e Cultura do Piauí

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

UFPI - Universidade Federal do Piauí

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Surdez: deficiência ou doença-patologica?	14
1.2. Um breve histórico de como surgiu à língua de sinais e como esta passou a fazer parte do curso de pedagogia.....	15
1.3 Um breve histórico do curso de pedagogia da UFPI/PICOS.....	17
1.3.1 Problemática	19
1.3.2 Justificativa.....	20
1.3.3 Objetivos	21
1.3.4 Objetivo geral.....	21
1.3.5 Objetivos específicos.....	21
1.4 Percurso metodológico.....	21
1.4.1 Tipo de pesquisa.....	21
1.4.2 Procedimento de coleta de dados.....	22
1.4.3 Caracterização do campo da pesquisa.....	23
1.4.4 Descrição da coleta de dados.....	23
2. LIBRAS (LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS): ESTRUTURA GRAMATICAL, O BILINGUISMO COMO OBSTÁCULO NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE A LIBRAS TEM NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	24
2.1 Língua Brasileira de Sinais: língua ou linguagem?.....	24
2.2 A estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais e outros métodos usados pela comunidade surda.....	26

2.3 A educação bilíngüe para surdos: um desafio na vida profissional do pedagogo.....	28
2.4 A Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições na formação do pedagogo.....	34
3. CONQUISTAS DA COMUNIDADE SURDA NA LEGISLAÇÃO.....	40
3.1 Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002: questionamentos de como a LIBRAS foi incluída no curso de pedagogia.....	40
4.REFLEXÃO SOBRE: A VISÃO DO PEDAGOGO ANTES E DEPOIS DE PAGAR A DISCIPLINA DE LIBRAS, A VISÃO DE UM PROFESSOR QUE MINISTRA A DISCIPLINA DE LIBRAS SOBRE A INCLUSÃO DA MESMA NO CURSO.....	44
4.1 A visão do pedagogo antes de cursar a disciplina de LIBRAS.....	44
4.2 A visão do pedagogo após cursar a disciplina de LIBRAS.....	46
4.3 A visão de um professor que ministra a disciplina de LIBRAS na UFPI, sobre a inclusão da mesma no curso.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE	

1.INTRODUÇÃO

Há alguns anos, pouco se ouvia falar de inclusão. Com o passar dos tempos, a sociedade vem sendo cada vez mais participativa quando se aborda o tema “ inclusão para todos”, com isso os estudos com relação às pessoas especiais ou, antes chamados “ portadores de deficiências ”, vem crescendo continuamente, e com relação à Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS não poderia ser diferente. Segundo Quadros e Karnopp (2007, p. 37)

O interesse em relação ao estudo das línguas de sinais é crescente, pois, até bem pouco tempo, as concepções e investigações acerca da linguagem humana eram proporcionais pelo estudo das línguas orais. Entretanto, as línguas de sinais, podem fornecer novas perspectivas teóricas sobre as línguas humanas, sobre determinantes da linguagem e o processo de aquisição e desenvolvimento de um língua que apresenta certas particularidades em relação às línguas orais.

A Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS é a segunda língua oficialmente Brasileira. Embora muitos não considerem a língua de sinais uma língua, como todas as outras ela possui regras e têm sua própria gramática gestual, fazendo parte da vida de muitos brasileiros que, mesmo não sendo surdos, estão sempre procurando entender seu contexto e sua importância na vida de pessoas surdas. Segundo Gesser (2009, p. 27) “linguisticamente, pode-se afirmar que a Língua de Sinais é língua porque apresenta características presentes em outras línguas naturais e, essencialmente, por que é humana”, sendo assim a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS possui características que outras línguas e é considerada humana, porque através dela se transmite ideais e pensamentos, por meio desta é possível dialogar e posicionar-se quanto a tal ponto de vista, que cada ser humano têm.

A língua no contexto social manifesta-se na atividade discursiva, em que os interlocutores pressupõem um conhecimento compartilhado e atualizam recursos expressivos, cujos efeitos de significação são interpretados de acordo com fatores psicossociais, em um momento histórico. (SLOMSKI, 2010, p. 35)

Sendo assim devemos nos qualificar de uma maneira mais adequada por meio de uma disciplina mais extensa, ou seja, com uma carga horária maior e ofertada por mais de um período. Com a proposta de qualificar os futuros profissionais na área de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, a Universidade Federal do Piauí incluiu no seu currículo a disciplina de LIBRAS como obrigatória. Com essa mudança entende-se que:

O professor é o técnico que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garante a eficácia de ensino. O aluno é um elemento passivo para quem o material é preparado. Ambos são espectadores diante da verdade objetiva, pouco importando as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (SLOMSKI, 2010, p. 35)

Embora o professor tenha algum vínculo afetivo com o aluno surdo, ele precisa ser qualificado em língua de sinais, essa qualificação é um processo lento. Por meio de uma qualificação adequada em língua de sinais o pedagogo aprende um conjunto de regras que faz parte de uma metodologia, por meio da qual ele irá selecionar os conteúdos certos e repassá-los da maneira mais coerente possível.

1.1. Surdez: deficiência ou doença - patológica?

Embora seja considerada como deficiência, segundo Slomski (2010), clinicamente a surdez é vista como “defecit biológico”, que muitos acham que pode ser curada através do método da oralidade. De acordo com Gesser (2009, pág. 82), “ver a surdez como deficiência é inscrever-se no paradigma da normalidade ouvinte, que rejeita as outras culturas e outras identidades que o indivíduo constrói, ou seja, outras formas de se relacionar com o mundo”.

Ao considerar a surdez como uma doença, estamos nos deixando levar pelo ato do preconceito, com isso deixamos de conhecer pessoas que constroem uma cultura, que lutam pela igualdade constantemente, simplesmente pelo fato de uma parcela da população considerá-las seres incapazes de construir suas próprias identidades.

No caso de uma pessoa que é diagnosticada como surda desde criança, sua surdez é considerada irreversível, enquanto outros tipos de surdez que se desenvolvem no decorrer do tempo podem, em alguns casos, ter cura, mas isso não significa que a audição possa ser totalmente recuperada. Para Slomski (2010, pág. 31), “Por ser vista como fenômeno negativo, as pessoas tentam removê-las de várias formas e os procedimentos e tratamentos médicos são apenas uma parte delas. Os médicos e/ou outros profissionais vêem o surdo como alguém indesejado, anormal que precisa ser mudada”.

Na tentativa de remover a deficiência daqueles que são considerados por muitas pessoas como “anormais e que precisam ser mudadas”, o implante coclear é um dos métodos

mais utilizados no tratamento dessas pessoas. Esse procedimento consiste na colocação, por meio de cirurgia, de uma prótese eletrônica que ajuda a captar o som na orelha interna.

De acordo com o decreto de nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, Art. 4º, A pessoa é considerada surda quando ela possui algum desses tipos de surdez: Surdez leve, de 25 a 40 decibéis; surdez moderada, de 41 a 55 decibéis; surdez acentuada, de 56 a 70 decibéis; surdez severa, de 71 a 90 decibéis; surdez profunda acima de 91 decibéis.

No entanto, não podemos considerar a surdez como uma doença e sim como deficiência, porque, mesmo não se comunicando por meio da linguagem oral, o surdo se expressa por meio da língua de sinais. Sendo assim, o surdo é capaz de estudar, trabalhar e realizar diversas tarefas, como uma pessoa que não é surda.

1.2. Um breve histórico de como surgiu à língua de sinais e como esta passou a fazer parte do curso de pedagogia.

De acordo com Santbelrey (2012, p. 5 e 7) há indícios de que a língua de sinais existe desde a época das cavernas, quando surgiram os primeiros desenhos rupestres. Essa comunicação foi entendida como forma de expressar um sentimento ou de repassar através de desenhos tudo o que acontecia naquela época, mas sua origem é considerada indeterminada. Nesse período a comunicação visual não era aceita pela sociedade, portanto, quem era capaz de se comunicar apenas através de sinais ou mímica era considerado incapaz de se desenvolver socialmente, pois o conhecimento era repassado através da fala, e a pessoa surda era considerada um ser irracional. Ainda na idade média a igreja católica, considerada a maior autoridade religiosa de todos os tempos, considerava o surdo um ser imortal, pois como não conseguia falar, a entidade religiosa o considerava incapaz de “proferir o sacramento”, sendo que ele só poderia ser proferido através da fala.

Santbelrey (2012) ressalta que Pedro Ponce de León (1520-1584) era um monge beneditino que criou o alfabeto bimanual no início da idade moderna e dedicou maior parte da sua vida a educar surdos filhos de aristocratas. León foi o primeiro professor de alunos surdos e um dos métodos utilizados pelo espanhol foi à datilologia, que é conhecido como soletração manual, esse método foi utilizado com o objetivo de ensinar filhos de nobres a rezar e contar.

De acordo Santbelrey (2012, p. 37) em meados dos séculos XVI e início de século XVII, o método da oralidade foi muito usado, um dos pioneiros deste método obscuro foi Samuel Heinick (1727-1790) considerado o fundador do oralismo. Sua metodologia foi

aplicada primeiramente em dois alunos surdos entre os anos de 1754 e 1768 e foi oficializada apenas no ano de 1778 quando fundou a Primeira Escola Pública para Surdos da Alemanha. O modelo proposto por Heinicke baseava-se na ideia de que o pensamento era dependente da mediação da fala. Depois da oficialização do método, Heinicke resolveu proibir em suas aulas qualquer tipo de comunicação que não fosse à fala, caso contrário o aluno que fosse pego usando outro método de comunicação tinha as mãos mutiladas.

Santbelrey (2012 p. 36 e 37) ressalta que para tentar amenizar essa situação, por volta da segunda metade do século XIX, o então religioso Charles – Michel L'Épée fundou um abrigo no ano de 1750, hoje então conhecido como Instituto de Surdos Mudos de Paris, após conhecer duas irmãs surdas que se comunicavam por meio da língua de sinais francesa primitiva. A finalidade do abrigo era ensinar a língua francesa e a religião para os surdos. Para que isso acontecesse L'Épée criou um método baseado no que chamava professores da época de mímica, conhecida hoje como língua de sinais. O método de L'Épée modificou tanto a alfabetização dos surdos, que, na década de 1780, acabou se estendendo entre centenas de surdos que aprenderam a ler, escrever e compreender tudo que era falado à sua volta por meio de um intérprete.

Para Santbelrey (2012) foi graças a L'Épée que a língua de sinais foi ganhando adeptos na França e na Europa e espalhou-se por outros países. Assim podemos dizer que L'Épée foi um dos fundadores da língua de sinais, e graças à sua metodologia e sua competência em entender a cultura surda, atualmente não é mais utilizado o método da oralidade na alfabetização dos surdos e, embora essa conquista tenha servido como base para a origem da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, não podemos dizer que a língua de sinais é universal, pois cada país tem a sua própria língua de sinais.

Aqui no Brasil o processo de adaptação e origem da língua de sinais foi lento e muito burocrático, segundo Gesser (2009, p. 38),

A origem da LIBRAS está intimamente ligada ao processo de escolarização dos surdos, e mesmo que nas instâncias educacionais a língua legítima dos surdos tenha sido banida em muitos momentos, os surdos sempre a utilizaram entre si. O contato do professor surdo Frances Hüet com os alunos brasileiros proporcionou, em grande medida, vários empréstimos lingüísticos da língua Francesa de sinais para a LIBRAS.

Santbelrey (2012, p. 8) diz ainda que a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS surgiu quando o Frances Edmund Hüet, no ano de 1855, chegou ao Rio de Janeiro com

métodos da língua de sinais Francesa. Deste então foi criado o instituto imperial do surdo-mudo com autorização de Dom Pedro II, em 26 de setembro de 1857, atualmente conhecido como Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES). Foi nesse instituto que a língua de sinais francesa foi modificada, e só então surgiu a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Nessa época não havia outras escolas de surdos no Brasil e por isso muitos surdos de outras regiões do país migravam para o Rio de Janeiro, com o objetivo de aprender a se comunicar por meio da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.

Para Santbelrey(2012, p. 9), a demora no processo de oficialização da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS se deu pelo fato de que, durante o congresso mundial dos surdos, que aconteceu no ano de 1880 em Milão na Itália, foi decidido que a língua de sinais deveria ser abolida. Com essa decisão o Brasil conseguiu implementar a LIBRAS no ano de 1881, mas os surdos brasileiros só conseguiram uma conquista com relação a sua comunicação, no de 1993, quando foi elaborado um projeto de lei com o objetivo de regulamentar a Língua Brasileira de Sinais no Brasil. Em agosto de 2001, como programa nacional de apoio à educação do surdo, foram então preparados os primeiros professores para ensinar a língua de sinais no Brasil, eram 80 professores.

1.3 Um breve histórico do curso de pedagogia da UFPI/PICOS

Desde os primeiros períodos de graduação em pedagogia, sempre foi discutido o que a pedagogia estuda e em que área o pedagogo atua. De acordo com as discussões realizadas em sala de aula, podemos dizer que a pedagogia é a ciência que estuda a educação e as relações que existem entre os seres humanos dentro dos ambientes escolares. Segundo a proposta curricular para o curso de Pedagogia (2006, p. 19) “O curso de pedagogia da UFPI/PICOS formará o profissional para atuar no magistério dos anos iniciais do ensino fundamental, na formação pedagógica do profissional docente e na gestão educacional”.

Baseada nesta citação e nas discussões realizadas em sala de aula entende-se que entre as graduações é uma das mais interdisciplinares, pois esta, ao atuar em sala de aula, ensina Ciências, História, Geografia, Português, Matemática, Inglês, Literatura e Artes. Ainda de acordo com a proposta curricular para o curso de pedagogia (2006, p. 15), “O objetivo geral do curso de Pedagogia da UFPI/PICOS é a formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador”.

A atual proposta curricular para o curso de Pedagogia da UFPI/PICOS (2006) ressalta ainda que, em 1982, com a instalação do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, pólo de Picos, esta unidade de ensino ofertava licenciatura curta em pedagogia com habilitação em supervisão e administração escolar, mas dois anos depois de sua instalação devido a uma plenificação do curso, este continuou a funcionar com as duas habilitações já existentes até o ano de 1987, período em que o conselho da Universidade Federal do Piauí decidiu extinguir as atividades acadêmicas do ensino superior na cidade de Picos, de acordo com a resolução de nº 002/87. Essa resolução determinava os critérios que seriam necessários para o funcionamento das instituições de ensino que ofertavam cursos superiores. Até o ano de 1989 as atividades de ensino referentes ao curso de Pedagogia deste campus eram desenvolvidas sub judice.

Ainda de acordo com a proposta curricular do curso de pedagogia da UFPI/PICOS (2006), em 1991, através da resolução de nº 009/91, o Conselho Universitário autorizou a reabertura do curso de licenciatura plena em pedagogia, com habilitação apenas em magistério. Com isso a atuação dos pedagogos ficava limitada apenas as atividades de magistério das disciplinas pedagógicas. No final da década de 1990, com o objetivo de estudar as propostas curriculares para a reformulação do curso de pedagogia e garantir melhor qualificação na atuação do pedagogo, ao ser graduado na UFPI/ PICOS, foi formada uma comissão composta por alunos e professores do curso de Pedagogia. Por não encontrar ressonância nos tramites legais essas propostas só voltaram a serem discutidas no ano de 2006. Atualmente o curso de Pedagogia continua com a mesma estrutura curricular, mesmo com algumas alterações, o pedagogo permanece com a mesma área de formação.

Desde então, estudavam-se propostas que viessem a modificar a estrutura curricular do curso de Pedagogia, nestas, algumas disciplinas que eram obrigatórias passaram a ser optativas, e outras que eram optativas desde então passaram a ser obrigatória, inclusive a disciplina de LIBRAS. Com a reestruturação do currículo de pedagogia, entende-se que:

As disciplinas obrigatórias destinam-se a propiciar ao aluno uma formação teórica sólida e consistente nos conteúdos da pedagogia e das ciências afins, bem como nos conteúdos de caráter instrumental da prática pedagógica e constituem a parte substancial do 'curso'. Proposta curricular para o curso de pedagogia da UFPI/PICOS (2006, p. 19).

Ou seja, as disciplinas que passaram a ser obrigatórias na grade curricular do curso são consideradas as mais importantes na formação do pedagogo, pois seus conteúdos esclarecem a visão social do pedagogo durante as práticas pedagógicas. Para essa modificação de disciplina optativa-obrigatória foi enviado aos 20 dias do mês de maio de 2011 o memorando 41/2011 da Coordenação do Curso de Pedagogia, para a Prof^a Dr^a Regina Ferraz Mendes, então Pró-Reitora de Ensino de Graduação, que justificava o motivo da mudança.

De acordo com a síntese das disciplinas presentes na proposta curricular para o curso de Pedagogia da UFPI, a carga horária total do curso é 3.290h, assim distribuídas: as disciplinas de formação obrigatórias 3.090h compreendendo: disciplinas definidas na matriz curricular 2.505h, disciplinas optativas 120h, seminários temáticos 45h, seminário de introdução a pedagogia 15h, estágio supervisionado 405h, Atividades Científica-Acadêmica-Culturais 200h.

A disciplina de LIBRAS, que antes era optativa, passou a ser obrigatória no ano de 2011, por determinação da lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhecia a LIBRAS como meio de comunicação e todos os outros recursos associados à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e determinava que, a partir daquela data, todas as instituições Municipais, Estaduais, Federais e do Distrito Federal teriam que incluir a LIBRAS na grade curricular dos cursos de formação de educação especial, fonoaudiologia e de magistério em seus níveis médios e superiores.

Com uma carga-horária de 60 horas/aulas e 2.2.0 de credito, sendo pré-requisito da disciplina fundamentos da educação especial, a disciplina de LIBRAS têm uma ementa que objetiva estudar: os conceitos iniciais básicos sobre a deficiência auditiva (surdez) e o indivíduo surdo; identidade, cultural e educação; como se desenvolveram as línguas de sinais e a LIBRAS; a forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto de vocabulário; a LIBRAS como fator de inclusão social de pessoas surdas; a LIBRAS e o contexto da legislação educacional.

1.3.1 Problemática

Esta pesquisa tem como principal objetivo mostrar alguns pontos relevantes que a Língua Brasileira de Sinais tem na formação do pedagogo na sua respectiva área de atuação. Como a Língua Brasileira de Sinais favorece a atuação dos pedagogos graduados pela

Universidade Federal do Piauí? Qual a importância em aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS e por que incluí-la nos períodos iniciais do curso?

1.3.2 Justificativa

Esse estudo ressalta as contribuições que a LIBRAS tem para a formação do pedagogo graduado pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros na sua área de atuação. O presente estudo analisa as opiniões dos graduandos do oitavo período de pedagogia antes de cursarem a disciplina de LIBRAS e a visão que hoje os já graduados nesta instituição de ensino têm sobre essa língua. Analisa a inclusão e carga horária da disciplina de LIBRAS no décimo período do curso e a importância de inseri-la nos períodos iniciais. Sendo que, por meio de estudos e opiniões relatadas, contribui de maneira relevante tanto para o pedagogo quanto para graduados de outros cursos

O primeiro contato que tive com a LIBRAS foi no ano de 2010, ao ser convidada a participar de uma capacitação em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS no grupo educacional UNINTER pólo de Picos. De imediato não aceitei, mas depois resolvi participar. No início o objetivo era apenas uma preparação para o mercado de trabalho, mas, ao começar o curso de capacitação, descobri o universo mágico, que é a língua de sinais. Era tudo novo e a cada sinal que a professora ensinava, eu queria aprender outro diferente. Desde então foi despertando um interesse cada vez maior por esse universo complexo e interessante que é a comunicação por meio da língua de sinais.

No ano seguinte, por falta de tempo, devido ao trabalho, não praticava a LIBRAS e acabei esquecendo muitos sinais que havia aprendido em três meses de capacitação. Apenas no nono período do curso voltei a pesquisar sobre o contexto histórico da língua de sinais e revisar o que havia visto no período de capacitação. Confesso não saber com propriedade o que todo pedagogo deveria saber sobre LIBRAS, ou seja, um vocabulário adequado, a estrutura gramatical dessa língua, dentre outros aspectos. Agora, no décimo período do curso, em que a disciplina está sendo ofertada, tenho a oportunidade em rever o que havia visto anteriormente e aprender ainda mais sobre a Língua Brasileira de Sinais.

No decorrer dos meus estudos introdutórios em LIBRAS, lendo “O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS” considerei importante ressaltar o que acontece para que alguém desperte o interesse em estudar LIBRAS e sua cultura surda, no qual o último tópico chamou muito atenção. Assim Gesser (2012, p. 177)

No cenário da escola, quando o educador se depara com uma nova situação em seu cotidiano e, desorientado, busca respostas para a pergunta: “eu tenho um aluno surdo, e agora?”; No cenário familiar, quando uma mãe ou um pai se dão conta da surdez do filho e, inscrito em uma narrativa hegemônica, tentam buscar formas de romper com todos os estigmas sociais e frustrações pessoais que a surdez do filho lhes impõe, estranhando o meio natural de comunicação quando indagam: “LIBRAS? que língua é essa? (Gesser, 2009); Ou ainda num âmbito societal (sinônimo de social, ou seja, o mesmo que sociedade humana), em que amigos de surdos ou simplesmente curiosos ficam deslumbrado, mas também desconfiados, ao descobrirem que a LIBRAS é uma língua como outra qualquer.

Por tudo o que foi exposto acima, após a graduação, é notório o quanto se faz importante um estudo mais aprofundado sobre a LIBRAS, o que pode acontecer também em nível de especialização e mestrado.

1.3.3 OBJETIVOS

1.3.4 Objetivo geral

- Ressaltar como a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS contribui para a formação dos pedagogos graduados pela Universidade Federal do Piauí- *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros e qual a importância em aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS incluindo-a nos períodos iniciais do curso.

1.3.5 Objetivos específicos

- Verificar a importância em aumentar da carga horária de disciplina de LIBRAS para o curso de pedagogia.
- Ressaltar como a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS favorece a atuação do pedagogo, comparando a visão dos graduandos e já graduados em pedagogia na UFPI/PICOS, com relação à inclusão da disciplina de LIBRAS no referido curso.
- Destacar a visão de um professor que ministra a disciplina de LIBRAS sobre a inclusão da mesma no curso de pedagogia e sua importância na vida profissional do pedagogo.

1.4 PERCURSO METODOLOGICO

1.4.1 Tipo de pesquisa

De acordo com o objeto de estudo e os tipos de análises que foram realizadas, essa pesquisa caracteriza – se como pesquisa- ação do tipo qualitativa. Segundo Severino (2007, p. 120),

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula- se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Essa pesquisa caracteriza- se em pesquisa ação porque objetiva por meio de questionários aplicados com graduandos, já graduados, professor da disciplina de LIBRAS e, com base em autores Gesse (2009-2012), Santbelrey (2012), SEDUC (2012), Slomski (2010), Oliveira & Lima (2010), Goldfeld (2002), Sales (2007), Severino (2007) e Falcão (2010), ressaltar a contribuição da disciplina LIBRAS no curso de Pedagogia, destacando por que esta disciplina deve ter sua carga horária mais extensa e ser incluída nos períodos iniciais do curso. A intenção deste estudo é apontar fatores positivos com essa mudança no currículo do curso e destacar os fatores negativos que esta pode apresentar, por ser ofertada apenas no último período.

De acordo com Matos e Vieira (2001), a pesquisa-ação tem o objetivo de promover mudanças principalmente em sala de aula, particularmente quando há o ensino de uma língua estrangeira. Sendo que, antes de iniciar a pesquisa, é feita uma observação com relação ao problema para então propor sugestões que melhorem a situação pesquisada. Esse tipo de pesquisa, além de depender da participação dos sujeitos pesquisados, toda ação planejada no início da pesquisa deve ser executada no decorrer do estudo.

1.4.2 Procedimento de coleta de dados

Para a realização da coleta de dados, foram aplicados questionários com os graduandos e já graduados em Pedagogia, com o objetivo de saber qual a visão do pedagogo antes e depois de cursar a disciplina de LIBRAS. Nos questionários foram abordados os mesmos questionamentos: qual a expectativa para com a disciplina de LIBRAS, o que eles acham da inclusão da disciplina apenas no último período do curso e da sua carga horária e qual a importância que essa disciplina tem para a formação do pedagogo.

Para Matos e Vieira (2001, p. 61), nos questionários “as questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões; fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando um fusão dos dois tipos mencionados”.

O questionário é um dos instrumentos mais usados como procedimentos de coletas de dados. Nessa pesquisa, foram usados questionários abertos e fechados. Ambos foram de extrema importância, pois o questionário aberto deixou livre a opinião do participante e no questionário fechado, o sujeito pesquisado expõe seu ponto de vistas por meio de questões de múltipla escolha.

Foi aplicado um questionário com o professor que ministra a disciplina de LIBRAS na UFPI, no campus de Parnaíba, com o objetivo de ressaltar qual a visão deste professor para com a inclusão da disciplina de LIBRAS no curso de pedagogia e sobre a qualificação dos pedagogos graduados nesta instituição que estudaram a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS apenas no último período do curso.

1.4.3 Caracterização do campo de pesquisa

Pelo fato de o tema abordado ser complexo e envolver três tipos diferentes de sujeitos pesquisados, os campos de pesquisa foram variáveis. Um dos Locais de pesquisa foi Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, na cidade de Picos, Campus Ministro Reis Veloso, na cidade de Parnaíba. Os questionários aplicados aos já graduados em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí foram aplicados em locais propostos pelos sujeitos pesquisados (escola, residência, etc), já o professor da disciplina de LIBRAS foi convidado e submetido à pesquisa via internet através de e-mail.

1.4.4 Descrição da coleta de dados

Os primeiros sujeitos pesquisado foram os graduandos do VIII período do curso de Pedagogia, estes então foram convidados a responderem os questionários na UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Como já se esperava, nem todos se disponibilizaram a responder, mas indicavam outras pessoas que poderiam responder. Quanto aos outros sujeitos todos aceitaram participar da pesquisa.

2.LIBRAS (LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS):ESTRUTURA GRAMATICAL, O BILINGUISMO COMO OBSTÁCULO NA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES QUE A LIBRAS TEM NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

2.1 Língua Brasileira de Sinais: língua ou linguagem?

Existe uma grande diferença entre língua e linguagem. A linguagem é o meio pelo qual transmitimos idéias, pensamentos e sentimentos por meio de uma língua ou fala que dominamos, diferente da língua, que, seja ela escrita ou não, é composta por um sistema de regras. A linguagem, além de ser uma forma de comunicação, pode regular o pensamento em algumas situações, através da língua que dá o significado ao que se transmite.

O termo linguagem tem um sentido bastante amplo, linguagem é tudo que envolve significação, que tem um valor semiótico e não se restringe apenas a uma forma de comunicação. É pela linguagem que se constitui o pensamento do indivíduo. Assim, a linguagem está sempre presente no sujeito, mesmo nos momentos em que este não está-se comunicando com outras pessoas. A linguagem constitui o sujeito, a forma como este recorta e percebe o mundo e a si próprio. (GOLDFELDE, 2002, p.18-19).

Por ser um meio de comunicação, a linguagem transmite o pensamento do indivíduo que dela usufrui, e mesmo que o seu usuário não esteja se comunicando com outras pessoas em todos os momentos, ela está presente no sujeito, porque usamos a linguagem a todo o momento por meio de sons, gráficos, sinos de igreja, campanha, etc.

A língua é constituída de um sistema de regras que, ao usá-las, devemos empregar da maneira adequada, sem modificar sua estrutura gramatical, pois está sempre estará presente em situações de diálogo que acontecem constantemente. Existem muitos usuários da língua portuguesa que não conhecem o sistema de normas que a rege e passam a modificá-la quanto à sua estrutura gramatical diariamente, ou seja, passam a usar, segundo Godfeld (2002, p. 19), “conjuntos de significados” que dá sentido em determinados contextos. Esse conjunto de significados nada mais é que uma linguagem coloquial que o sujeito usa de acordo com a região na qual ele vive.

Segundo Goldfelde (2002, p.19), “Para o falante, a língua não é representada pelos aspectos normativos. Estes só são percebidos em situações de conflito ou dúvida”, ou seja, ao fazer o uso da língua, só percebemos que não a conhecemos quando ficamos em dúvidas em algumas ocasiões, um exemplo bem prático é o uso do, mas ou mais, quando

muitos não conseguem entender a diferença existente entre estas palavras. Desde então, entendemos que devemos compreender melhor a língua que usamos, por que

A consciência necessita da ideologia para desenvolver-se; por outros, a ideologia é criada com base nas relações entre os indivíduos. A língua (o diálogo) é o instrumento que permite ao indivíduo receber a ideologia de sua comunidade e também lhe permite atuar nessa comunidade introduzindo e expondo suas idéias. (GOLDFELD, 2002, p. 20)

A língua por ser constituída de um sistema de regras que transmite idéias e valores, deve ser empregada da maneira adequada para poder entender a cultura predominante na referida língua. Com relação à língua Bakhtin (2002 apud Slomski, p. 20) conceitua esta, em cinco pontos principais:

O sistema estável normativa é apenas uma abstração científica. Esta não dá conta da realidade concreta da língua; A língua constitui um processo de evolução ininterrupto que se realiza pela interação dos locutores; As leis da evolução lingüísticas não são leis da psicologia individual, são leis sociológicas; A criatividade da língua... não poder ser compreendida independentemente dos conteúdos e dos valores ideológicos que a ela se ligam; A estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre os falantes. O ato de fala individual (no sentido escrito do termo individual) é uma *contradictio in adjecto*.

Como já percebemos a língua é modificada pela criatividade humana no decorrer dos séculos, o que lhe resulta modificações constantes. O problema é que o ser humano passa a modificá-la de maneira coloquial por circunstância da cultura com que ele convive diariamente, nesse ponto acaba usando-a de maneira incorreta, um exemplo é a linguagem coloquial da qual, em determinadas situações, faz-se um uso bastante inadequado, que acaba afetando os valores sociais que, muitas vezes, são deixados de lado. Sales (2007, p. 82) ressalta que

A língua no contexto social manifesta-se na atividade discursiva, em que os interlocutores pressupõem um conhecimento compartilhado e atualizam recursos expressivos, cujos efeitos de significação são interpretados de acordo com fatores psicossociais, em um momento histórico.

Portanto, podemos classificar a LIBRAS como uma língua e não como linguagem, pois esta é usada não só pela comunidade surda, mas pela sociedade do modo em geral, como meio de comunicação, que é constituída de um sistema de regras que deveria ser obedecido quanto ao seu uso. A LIBRAS é considerada língua porque exprime idéias, sentimentos e tem uma estrutura gramatical como outra língua qualquer, diferente apenas porque é sinalizada e não oralizada.

2.2 A estrutura gramatical da língua brasileira de sinais e outros métodos usados pela comunidade surda.

É inaceitável pensar que a LIBRAS não pode ser considerada uma língua, já que assim como as outras línguas, ela possui a sua própria gramática.

Como língua, está composta de todos os compostos pertinentes às orais, como gramática, semântica, pragmática, sintaxe e outros elementos preenchendo, assim, os requisitos científicos para ser considerados instrumentos lingüísticos de poder e força. Possui todos os elementos classificatórios idênticos numa língua e demanda prática para seu aprendizado, como qualquer outra língua. (SANTBELREY, 2012, p. 45)

Quanto aos aspectos lingüísticos, ela possui sua própria fonologia, morfologia, semântica e sintaxe, nas quais os sinais são considerados linguisticamente como lexicais e alguns deles são regionais, ou seja, mudam de acordo com a cultura surda de cada região, sendo que, com o passar do tempo eles podem sofrer alteração. Os sinais não são desenhos realizados no espaço, eles são escolhidos de acordo com o sentido dado a cada ser ou objeto, sendo que a maioria deles é conhecida gramaticalmente como arbitrária, por não possuir semelhança com o que se refere.

SEDUC (2009, p.14) ressalta que, entre os aspectos estruturais, a mesma é constituída de cinco: o Ponto de Articulação que é a parte do corpo que o sinal é realizado, a Configuração que é a configuração que as mãos assumem durante a realização de um sinal, o Movimento que é movimento que a mão faz durante a realização de um sinal, Orientação da mão/direcionalidade que é a direção que a palma da mão realiza durante a realização do sinal, para lado, para cima, para baixo, para frente e expressão facial e/ou corporal que são os sinais feitos com a mão e expressão facial. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS é complexa, porque de acordo com Gesser (2009, p. 23),

As pessoas que falam língua de sinais expressam sentimentos, emoções e quaisquer idéias ou conceitos abstratos. Tal como falantes de língua orais, os falantes de língua de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, assuntos cotidiano etc. Nessa língua, além de transitar por diversos gêneros discursivos, criar poesias, fazer apresentações acadêmicas, peças teatrais, contar e inventar histórias e piadas, por exemplo.

Tudo isso é transmitido pelos sinais e pelo alfabeto manual, que também é um recurso importante com relação à Língua Brasileira de Sinais, mas não podemos confundir o alfabeto manual como língua de sinais, pois o alfabeto é apenas um recurso usado dentro da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, para soletrar nome de pessoas e de coisas quando não existe nenhum sinal correspondente.

Na comunicação através de Sinais são usadas expressões que são chamadas de componentes não visuais ou sinais faciais, que são os movimentos da cabeça, da face e dos olhos. Segundo Santberley (2012), as expressões não manuais presta-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e de sinais específicos. As expressões não manuais, que constituem componentes lexicais, marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio ou aspecto. As expressões não manuais que tem função sintática marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU, orações relativas, topicalização.

Não podemos dizer que a LIBRAS é constituída de mímicas, pois esta tem sua própria gramática, na verdade o que acontece, é que ainda existem pessoas que se comunicam através de mímicas por não saberem a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, principalmente aqueles que moram em pequenos centros urbanos ou, até mesmo, ainda vivem no campo. Muitas pessoas acham que a LIBRAS é o português sinalizado, mas, segundo Gesser (2012, p. 108) “em termos de legitimidade lingüística, é correto afirmar que a LIBRAS não tem nenhuma relação direta com a língua portuguesa: são duas línguas distintas com características e formação lingüísticas próprias”, porém isso só ocorre com pessoas que não conhecem a estrutura da LIBRAS.

Não é apenas pela língua de sinais que a pessoa surda interage com o mundo, ela usa outros métodos para saber o que está acontecendo em sua volta. São eles: a leitura labial, as mímicas, a comunicação total e até mesmo pequenos gestos. O som de uma música, por exemplo, ela define o ritmo apenas pela vibração das batidas.

As pessoas surdas que não tiveram contato com a LIBRAS usam um método que muitos chamam de “sinais caseiros” para se comunicarem com os demais e passam a ter

dificuldade de se comunicar quando entram em contato com quem sabe língua de sinais. É o que acontece em sala de aula, principalmente em regiões do interior. Outro método usado na comunicação dos surdos é a comunicação total que possivelmente valoriza os aspectos psicológicos, emocionais, sociais e cognitivos, pois,

A comunicação total tem o grande mérito de deslocar a língua oral como o principal objetivo na educação do surdo e considerar prioritária a comunicação dessas crianças, além de reverter à noção de pessoa surda imposta pelo oralismo, considerando o surdo uma pessoa capaz e a surdez, uma marca que repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa pessoa.(GOLDFELDE, 2002, p. 101).

Esse método de comunicação apresenta pontos positivos e negativos. Positivos porque se opõe ao oralismo e valoriza as relações sociais entre os sujeitos surdos e sociedade, porém apresenta pontos negativos, desde que apresenta um sistema de códigos que não tem a mesma função de uma língua.

Conclui-se, então, que a comunicação total valoriza a comunicação e a interação entre surdos e ouvintes, mas não as características históricas e culturais das línguas de sinais que estão presentes de forma subliminar em todas as situações de comunicação em que os falantes participa.(GOLDFELD, 2002, p.103).

Embora facilite a comunicação entre ouvintes e surdos por meio de códigos, esse tipo de comunicação não substitui a língua de sinais, pois por meio desta não é possível transmitir os valores históricos e culturais que são transmitidos através da língua de sinais, Goldfed ressalta ainda que a comunicação total procura principalmente facilitar a comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos.

2.3 A educação bilíngüe para surdos: um desafio na vida profissional do pedagogo.

Antigamente o conceito de surdez era visto de maneira muito desprezível por parte da população, atualmente isso mudou bastante. Com medidas educacionais complexas e eficientes, o surdo vem se destacando cada vez mais nas instituições de ensino. Por meio de propostas político - pedagógicas, as escolas têm ensinado os surdos a se integrarem à sociedade por meio da educação bilíngüe. Esse conceito de que o surdo não é capaz de aprender o português sem ser por meio do método da oralidade vem se ausentando cada vez mais, pois o bilingüismo mostra que o aluno surdo é capaz de aprender a língua portuguesa e

conviver com outra cultura diferente da sua, fazendo com que a sociedade compreenda que, mesmo tendo suas limitações, os alunos surdos podem se desenvolver plenamente, mesmo sendo considerados seres incapazes pela sociedade, contudo,

É necessário que se considere a multidimensionalidade do conceito de educação bilíngüe para surdos, ou seja, a sua não- limitação ao simples fato de utilizar duas línguas nas atividades escolares, mas á obrigação de, considerar todas as implicações reais que precisam estar caracterizando uma alternativa educacional que favoreça o desenvolvimento integral da criança. (SLOMSKI, 2010, p. 110).

Desde então há uma forma de comunicação entre o surdo e a sociedade desenvolvendo-se por meio da educação bilíngüe que foi proposta para desenvolver as limitações que o aluno surdo tinha perante a sociedade e demais alunos. O bilingüismo é o uso de duas línguas, a língua portuguesa como segunda língua e a língua de sinais como primeira língua, a educação bilíngüe:

Objetiva fazer com que o surdo seja capaz de usar o meio de expressão que seja adequado á situação e com o qual ele se sinta mais confortável ao conversar com surdos ou ouvintes sinalizadores, ele pode usar sua língua de sinais, e se conversar com ouvintes não sinalizadores ele pode escrever, oralizar ou usar um interprete”. (SCANTBELREY, 2012, p. 40).

Para o aluno ser considerado bilíngüe ele precisa conhecer as duas línguas e dominá-las da maneira correta, com isso ele deve usufruir das duas línguas de maneira que respeite a função de cada uma. Isso deve acontecer porque, para educar um aluno surdo através da língua portuguesa é muito difícil, pois para ele o correto é aprender através de língua de sinais que é sua língua materna.

O objetivo do bilingüismo é garantir uma escola de qualidade para os alunos surdos, com intérprete e professores qualificados em LIBRAS, para que possa atender à necessidade dos alunos e garantir ao aluno surdo uma metodologia coerente por parte do corpo docente, para que ele possa construir sua própria identidade e ideologia de vida.

Sales (2007, p. 80) cita seis motivos que podem levar ao surgimento do bilingüismo: a anexação política, ocupação militar e formação de campo de refugiados; migração por razões religiosos; desejo de identificação cultural com o grupo étnico ou social; exigência do sistema educacional; exigências na interação comercial; desastres naturais levando ao movimento de população.

Com relação ao bilingüismo nacional, pode-se dizer que ele está intimamente ligado às exigências que regem o sistema educacional brasileiro e o desejo de identificação cultural com grupo étnico ou social. A primeira afirmação se dá pelo fato da dificuldade de interação com alunos surdos em escolas regulares, já a segunda afirmação é decorrente tanto da dificuldade de comunicação da sociedade com as comunidades surdas, quanto do interesse em conhecer as etnias de tais culturas.

Segundo Slomski (2010, p. 41) a educação bilíngüe nada mais é do que uma filosofia que ensina o aluno a conviver com a diversidade cultural, no qual a pessoa surda passa a conviver e aceitar o meio social que ela vive de acordo com o seu ponto de vista. Esse modelo de educação facilita o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado de uma linguagem contextualizada, a metodologia propõe que a linguagem seja vista como meio de interação social, através da interação humana, e nessa forma de interação humana o aluno aprende a língua de sinais pelo diálogo contextualizado.

As línguas de sinais não foram inventados como recurso educacional ou comunicativo. São como efeito, manifestações culturais autênticas das comunidades surdas em todo o mundo, possuindo as propriedades universais que caracterizam a linguagem humana. Assim, o sinal é um elemento lexical da língua de sinais e a sinalização, por sua vez, é a fala produzida via canal viso-espacial. (SLONSKI, 2010, p. 46).

Ao ser considerada uma conquistada e basear-se na cultura surda, podemos caracterizar a língua de sinais como canal viso-espacial. Desde então, a língua de sinais e a língua portuguesa não se contrapõe uma à outra, e sim são aliadas no processo de alfabetização dos surdos.

Slomski (2010, p. 56) ressalta ainda que para um profissional/pessoa ser considerado bicultural, não é só preciso ele saber falar duas línguas, mas também conhecer a cultura das línguas que fala. Ao conviver em uma comunidade em que seja obrigada a falar duas línguas, a língua oral e a língua de sinais e comunicar-se com os demais, o surdo faz parte de um mundo moderno no qual passa a ser esse sujeito bicultural descobrindo a cultura da comunidade ouvinte. Segundo Slomski (2010, p. 59) “a proposta educacional bilíngüe baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos do modelo sociocultural da surdez que tem como referência o bilingüismo”.

Esse modelo de educação não prioriza apenas o ensino de duas línguas durante as atividades realizadas em sala e aula, e sim uma educação que se baseia em uma metodologia que transmite, além da língua, a cultura predominante.

A educação bilíngüe propicia o acesso precoce da criança surda á língua de sinais, o que implicara a criança de um ambiente lingüístico sinalizado no qual a inserção de adultos surdos possibilitara a interação comunicativa entre ambos e auxiliará as, crianças surdas a adquirirem naturalmente a linguagem. (SLOMNSKI, 2010, p. 36)

Ou seja, a educação bilíngüe é fundamental no processo de alfabetização do surdo porque, propicia uma “tolerância e aceitação das diferenças” garantindo-lhes a cidadania e promovendo o seu desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Ao apresentar pontos positivos, a educação bilíngüe propicia um nível de desenvolvimento culto, desde que auxilia o pensamento crítico do aluno. Esse modelo de educação transmite os valores morais e culturais predominantes na língua.

Dominando a habilidade de compreender a sinalizar fluentemente sua língua de sinais e a de ler e escrever fluentemente o idioma do país ou cultura em que vive, a pessoa surda conseguira alcançar níveis mais elevados de ensino, podendo, assim, exercer plenamente sua cidadania. (SLOMSKI, 2010, p: 72).

É por esse e outros motivos que o domínio da língua de sinais pelo aluno, favorece o aprendizado da língua portuguesa, pois a sua língua materna oferece todos os suportes necessários para organizar a gramática da língua de portuguesa. Uma escola que tem como modelo de educação o bilingüismo se destaca por garantir à comunidade surda o pleno desenvolvimento numa sociedade igualitária, passa a fazer do sujeito uma personalidade que adquire valores morais, étnicos e sociais, se tornando um sujeito bicultural, tornado-se autores da sua própria identidade por meio da língua de sinais.

A educação bilíngüe é uma forma de propiciar aos cidadãos surdos o acesso á educação em sua língua nacional de sinais. O reconhecimento final dos surdos e de sua comunidade lingüística. Assim, toda e qualquer modificação devesa ocorrer respeitando essas propriedades, já que são modificações indispensáveis para o desenvolvimento posterior dos alunos. (SLOMSKI, 2010, p. 76)

Ao não terem conhecimento algum sobre a língua de sinais, professores que passam a ministrar aulas para alunos surdos acabam afetando o processo de alfabetização

desses alunos. Isso decorre de vários fatores, entre eles a falta de diálogo entre professor e aluno e, principalmente, por não compreenderem o texto escrito por alunos surdos, eles acabam concluindo que estes alunos não sabem escrever. Sales, em seu livro ensino da língua portuguesa para surdo (2007, p.120), transcreve o texto de um aluno surdo:

Eu moro em Brasília, até hoje é 2 meses. Dos brasilienses estão pessoas felizes. Eu tenho os amigos brasilienses. Eles são pessoas boas. Eles ajudam para mim. Eu gosto morar aqui, mas tenho problema com falado. Falar português é difícil. Eu estudo todos os dias. Eu gosto da comida aqui. Eles comem muito feijoas e churrasco é muito bem. Eu escrevo mais. Tchau.

O fato é que o surdo escreve da maneira que ele sinaliza, e muitos profissionais que não conhecem a estrutura da língua de sinais, acham que o aluno não sabe escrever, e por não ter conhecimento sobre a língua de sinais ele acaba interferindo no aprendizado do aluno. Devido a este e outros fatores, tem-se apresentando várias propostas com relação à comunicação bilíngüe.

Quanto ao ensino da língua, a proposta educacional bilíngüe para surdos concebe o seu desenvolvimento baseado em técnicas de ensino de língua estrangeira e/ ou segunda língua. Tais técnicas baseiam – se nas habilidades interativas e cognitivas já adquiridas diante de suas experiências naturais com a libras. (SLOMSKI, 2010, p. 74).

Esse é um dos fatores que explicam a importância da disciplina de LIBRAS para a formação dos pedagogos. O monolíngüismo se torna um obstáculo na vida profissional do pedagogo, considerando-se que o profissional monolíngüe não possui um domínio na Língua Brasileira de Sinais. Isso porque ao ser ensinado como segunda língua, a língua portuguesa precisa e deve ser ensinada por meio da língua de sinais.

De acordo com tudo que está sendo exposto, percebe-se que, a partir do momento em que uma escola adota o modelo de educação bilíngüe para surdos, cabe a ela respeitar as regras que regem esse tipo de educação. Sendo assim, ao modificar um modelo de atividade, tanto na língua portuguesa, quanto em língua de sinais, deverá atender às expectativas dos seus usuários sem prejudicar o seu desenvolvimento cognitivo e psicológico.

Segundo Slomski (2010, p. 77), “Nessa perspectiva, a resposta educativa adequada para crianças surdas terá seus melhores instrumentos num projeto curricular aberto às diferenças, isto é, que permita as adaptações necessárias”. Em outras palavras, o termo

“educação bilíngüe” significa nada mais, nada menos que a aceitação não só da língua de sinais, mas de todos os aspectos que envolvem a comunicação surda, sendo considerado pelos ouvintes fatores positivos ou negativos.

Quadros (199, apud, Slomski, 2010, p. 80) diz que, para ser um bom professor numa sala de aula com educação bilíngüe para surdos, o educador precisa ter três características necessárias:

- a- Deve ter habilidades para levar cada criança a identifica-se com um adulto bilíngüe;
- b- Deve conhecer profundamente as duas línguas, ou seja, deve conhecer aspectos das línguas requeridas para o ensino da escrita, além de ter bom desempenho comunicativo.
- c- Deve respeitar as duas línguas

É importante que o profissional que atua em sala de aula tenha domínio em língua de sinais, pois Skliar (1995, apud, Slomski, 2010, p. 4), sugeriu três propostas para uma educação bilíngüe de qualidade:

- a- Acesso total a língua de sinais (bilingüismo total);
- b- Acesso total a língua escrita (através do conhecimento da língua de sinais).
- c- Acesso restrito a língua oral (devido o obstáculo fisiológico)

Essas propostas são importantes, porque permitem ao aluno aprender todas as matérias com um grau de dificuldade menor, ou seja, seu aprendizado torna-se confortável porque seus direitos acabam se igualando aos demais alunos ouvintes. Neste propósito:

A educação bilíngüe é uma postura política – pedagógica que exige a mudança de uma concepção clínica e terapeuta para uma visão psicossocial e pedagógica de surdez. Esse marco teórico permite um completo conhecimento e aceitação das verdadeiras características das pessoas surdas como seres bilíngües e biculturais. (SLOMSKI, 2010, p. 106).

Ou seja, para Slomski, a proposta político-pedagógica da educação bilíngüe é que não haja distinção, ela deve ser seguida, mas sem desobedecer ao sistema de regras, como acontece em algumas instituições. Embora a educação bilíngüe para surdos seja mais complexa do que outros modelos de educação, um dos obstáculos que a educação bilíngüe enfrenta é que não consegue alcançar os objetivos esperados que um aluno sem esse tipo de

deficiência consegue, mas isso só acontece quando o aluno não aprende através da educação bilíngüe desde que passa a frequentar a escola. De acordo com Slomski (2010, p. 21), “o bilingüismo considera a língua de sinais como a língua natural dessa criança e parte deste pressuposto para o ensino da língua escrita”.

No bilingüismo a língua de sinais é ensinada como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua, ou seja, os alunos surdos aprendem primeiro a língua de sinais e depois a língua portuguesa. O objetivo dessa metodologia é facilitar o aprendizado e o convívio social, facilitando também o seu desenvolvimento cognitivo e psicológico, pois, de acordo com Slomski (2010, p. 42), “uma educação baseada na língua de sinais não prejudica a aprendizagem lingüística, conduzindo assim a melhores desempenhos escolares e a uma melhor aprendizagem em todos os lugares e a todo momento”.

Baseado nos estudos feitos com relação à educação bilíngüe, conclui-se que está se torna um obstáculo na atuação do pedagogo em sala de aula, porque esses profissionais são os primeiros profissionais a educarem esses alunos, desde as séries iniciais. Portanto, é necessário que o pedagogo esteja preparado para educar desde então, como dever ser feito, com uma metodologia adequada e inovadora, proporcionando a eles um aprendizado significativo.

2.4 A língua brasileira de sinais e suas contribuições na formação do pedagogo.

Esse tópico mostrará por que a Língua Brasileira de Sinais é importante na formação do pedagogo. Kanda & Fleischer (1988, apud Gesser, 2012, p.74-75) fala sobre os profissionais que melhor poderiam ensinar LIBRAS aos alunos ouvintes. De acordo com a graduação e qualificação que o pedagogo deve ter em língua de sinais, este profissional caracteriza-se nesse perfil.

- ✓ É preciso respeitar a língua e a história das pessoas surdas, o que inclui entender o papel que a língua de sinais ocupa na vida do surdo;
- ✓ Os professores de sinais têm de se sentir confortáveis na comunidade surda, isto é, além de mostrar domínio na língua devem compreender as culturas surdas;
- ✓ Devem ter sua formação em áreas que contemplam conhecimentos com base em princípios *pedagógicos e lingüísticos*;
- ✓ Os professores devem ter conhecimento do arsenal de teorias em torno da aprendizagem de segunda língua e suas respectivas metodologias;
- ✓ Devem estar engajados no próprio crescimento pessoal e profissional;

- ✓ São seres humanos, passíveis de falhas, mas que estão fazendo um positivo movimento social, quando se dão conta de que seus alunos começam a conviver e a se comunicar com as pessoas surdas.

Para entender a cultura surda ou se comunicar de maneira mais eficiente com os mesmos, temos que estar habilitados não só psicologicamente, mas também ter conhecimentos necessários que abranjam esse universo da cultura, não é preciso saber apenas os sinais, mas todo seu contexto e origem. A habilidade que um pedagogo possa ter com a LIBRAS é fundamental em sala de aula, pois,

Guardadas as devidas proporções, vale lembrar que o uso da libras nas mediações de aprendizagem de português por surdos tem seu papel e fundamental importância, ao passo que o apoio do português para ouvintes iniciantes na aprendizagem da libras também desempenha suas funções.(GESSER, 2012, p. 118).

A importância da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS na formação contínua do pedagogo se dá pelas estratégias e métodos que são repassados nas aulas, em como ensinar e se comunicar com um aluno surdo, como devemos repassar para este aluno o conteúdo das aulas, primeiro através dos sinais para então ele entender em português, pois, na medida em que um aluno ouvinte, ao aprender LIBRAS, precisa do português, para o aluno surdo entender o contexto dos conteúdos passados em sala de aula, ele precisa aprender em sinais. O Português escrito é uma segunda ferramenta que deve ser usada por nós pedagogos.

Há vários fatores que explicam a importância da disciplina de LIBRAS na formação do pedagogo, um deles é a forma pela qual os alunos surdos escrevem um texto, pois eles geralmente não usam artigo, preposição e nem verbo de ligação. Quadros (2007, p. 84) explica as diferenças entre as produções na língua de sinais e na língua portuguesa:

- A língua de sinais é visual- espacial e a língua portuguesa é oral-auditiva;
- A língua de sinais é baseada nas experiências visuais das comunidades surdas mediante as interações culturais surdas, enquanto a língua portuguesa constitui-se baseada nos sons;
- A língua de sinais apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores. A língua portuguesa usa uma sintaxe linear utilizando uma descrição para captar o uso de classificadores;

- A língua de sinais utiliza a estrutura tópico- comentário, enquanto a língua portuguesa evita este tipo de construção;
- A língua de sinais utiliza a estrutura de foco através de repetição sistemática. Esse processo não é comum na língua de sinais;
- A língua de sinais utiliza as referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambigüidade, que são possíveis na língua portuguesa;
- A língua de sinais não tem marcação de gênero, enquanto que na língua portuguesa o gênero é marcado a ponto de ser redundante;
- A língua de sinais atribui um valor gramatical às expressões faciais. Esse fator não é considerado como relevante na língua portuguesa, apesar de poder ser substituído pela prosódia;
- Coisas que são ditas na língua de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na língua portuguesa. Assim, tem vezes que uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em umas ou outras línguas;
- A escrita da língua de sinais não é alfabética.

De acordo com as exigências e semelhanças de alguns sinais, chamado de variação social que são os sinais com mesma configuração mudando apenas o movimento feito durante a realização dos mesmos, será necessário que o aluno estude o contexto desta comunicação para então iniciar os estudos de sinais. Assim como o surdo precisa aprender o português através da língua de sinais, o pedagogo precisa aprender a LIBRAS para se comunicar com os surdos e usar uma metodologia adequada em sala de aula, interagindo com os mesmo, pois:

Os professores não podem interferir ou mudar um estilo cognitivos de aprendizagem de um aluno, mas podem trabalhar as estratégias , promovendo situações em aula em que o alunos tenha um controle mais efetivo , Isto é, incentivando o uso das estratégias mais eficazes, ou mesmo ampliando o repertorio delas para determinadas atitudes.(GESSER, 2012, p. 58)

A importância da LIBRAS na formação do pedagogo é tão evidente que mesmo os alunos que não pagaram LIBRAS, já estão cientes de suas contribuições na graduação dos mesmo. Ao serem questionados sobre se a Língua Brasileira de Sinais é importante na formação do pedagogo, Sim ou Não, as respostas foram basicamente às mesmas.

- ✓ *ALUNO A, Sim. A língua de sinais é de suma importância para a formação do pedagogo, pois com ela o professor enfrenta as inúmeras dificuldades encontradas em sala de aula, sendo que por muitos profissionais da educação não sabem essa língua tão importante na formação do pedagogo.*
- ✓ *ALUNO B, Sim. Pois como futura pedagoga tenho que estar habilitada as necessidades que circundam a docência e a língua brasileira de sinais tem uma grande importância.*
- ✓ *ALUNO C, Sim. Pois no universo em que atuamos são muitos os desafios referentes a educação inclusiva, por isso o mercado exige uma profissionalização de qualidade para atendermos a demanda e oferecermos uma educação de qualidade e igualitária para todos se faz necessária uma formação eficaz para o pedagogo.*
- ✓ *ALUNO D, Sim. A língua brasileira de sinais é importante para uma boa comunicação com os alunos que tenha deficiência auditiva, para a partir daí poder ter uma aula mais produtiva e um bom relacionamento para com esses alunos.*
- ✓ *ALUNO E, Sim. Vivemos num mundo globalizado onde se fala cada vez mais em inclusão e para que esta seja efetivada, precisamos de estruturas físicas adequadas e profissionais verdadeiramente capacitados para este trabalho.*
- ✓ *ALUNO F, Sim. Porque com a inclusão todos os profissionais da educação precisam estar capacitados e habilitados em libras.*
- ✓ *ALUNO G, Sim. Porque o pedagogo vai deparar com várias situações ele tem que aprender a se comunicar em libras, pois é muito interessante a língua brasileira de sinais.*
- ✓ *ALUNO H, Sim. Pois o pedagogo precisa estar habilitado para trabalhar em qualquer situação, e hoje o número de aluno com deficiência auditiva cresceu muito.*
- ✓ *ALUNO I, Sim. É muito importante para que não encontramos muitas dificuldades para com essas crianças que passam vir com problemas auditivos.*
- ✓ *ALUNO J, Sim. É importante, pois o pedagogo deve estar preparado para enfrentar todos os desafios e principalmente atua na inclusão de pessoas surdas, promovendo assim a inclusão destas de forma responsável e por fim na atualidade isso se faz obrigatório no exercício da profissão de ser professor.*

Os pedagogos já graduados na Universidade Federal do Piauí Campus de Picos também consideram a Língua Brasileira de Sinais de suma importância na formação do pedagogo. A comparação dos então graduandos e já graduados é importante para este estudo porque as suposições que dos alunos que estão se formando em pedagogia são comprovadas pelos já formados em pedagogia, já que estes têm uma visão mais complexa sobre a atuação

dos mesmos em sala de aula. Ao serem questionados sobre a importância que a LIBRAS tem na formação dos pedagogos, os sujeitos pesquisados responderam o seguinte:

- ✓ *ALUNO A, Sim, pois o pedagogo deve estar habilitado á trabalhar com todas as crianças, principalmente com as que são surdas e sabendo se comunicar com elas fica mais fácil fazer a inclusão das mesmas.*
- ✓ *ALUNO B, Sim, a língua brasileira de sinais é de grande importância na formação do pedagogo, para melhor o mesmo desenvolver as suas atividades em benefício de uma educação com mais qualidade e principalmente para com o alunado portador de necessidades especiais.*
- ✓ *ALUNO C, Sim, é importante para o pedagogo, pois proporciona conhecer a clientela (alunos com deficiência auditiva e de fala) podendo ajudar nas mais diferentes áreas do conhecimento, tornando-os preparados para a vida e para o mercado de trabalho.*
- ✓ *ALUNO D, Sim, por que infelizmente a inclusão está defasada por que profissionais na área não têm experiência suficiente e muito menos tem como se preparar! Culpado tem não sei prefiro não opinar.*
- ✓ *ALUNO E, Sim, pois o pedagogo precisa estar/ ter conhecimento dos tipos de linguagem que afloram o sistema educacional, para assim, ter estratégias o suficiente para enfrentar desafios.*
- ✓ *ALUNO F, Sim, porque o pedagogo trabalha com crianças, e muitas vezes se depara com crianças surdas e mudas e as vezes não sabe se comunicar com essas crianças. Portanto as mesmas precisam obter um conhecimento amplo sobre a língua de sinais para poderem trabalhar e se comunicar com essas crianças de maneira eficiente e significativa.*
- ✓ *ALUNO G, Sim, comunicar-se com os surdos é uma tarefa de suma importância não só para os pedagogos, mas todos os profissionais pois todos devem estar capacitados para lidar com todas as pessoas sejam elas ditas “ normais ” ou pessoas com surdez. Os pedagogos em especiais têm de estar aptos a trabalhar com alunos surdos, para que assim eles possam ter uma aprendizagem de igual com os outros alunos.*
- ✓ *ALUNO H, Sim, é importante porque nos ajuda a nos comunicar com as pessoas surdas, mesmo não sendo uma tarefa fácil sendo de suma importância. A LIBRAS é importante não só para pedagogos, mas para todos os profissionais. Aos pedagogos em especial por estarem aptos a trabalhar com essa clientela, pois os mesmos são preparados para ajudar aos alunos com deficiência auditiva a ter um aprendizado igual aos demais*

- ✓ *ALUNO I, Sim, pois vamos trabalhar com vários tipos de deficientes inclusive com surdos.*
- ✓ *ALUNO J, Sim, tanto na sua formação profissional quanto na sua vida, pois com a língua brasileira de sinais fica mais fácil se comunicar com os surdos-mudos e assim compreender- lê melhor.*

Na realidade não são apenas os pedagogos, ou licenciados que precisam aprender a LIBRAS, mas todos os graduandos, pois algumas instituições ou empresas contratam profissionais surdos que mesmo estando preparados para ocupar os cargos tem muita dificuldade em exercê-los por causa da falta da comunicação entre os colegas, mas, como todos os profissionais passam pelas mãos de um professor, essa responsabilidade recai em cima de muitos pedagogos. Baseado nos estudos feitos e na opinião dos sujeitos pesquisados considera-se a disciplina de LIBRAS de suma importância na graduação do pedagogo, pois esta vem facilitar a atuação dos mesmos em sala de aula, quando há a presença de alunos surdos.

3.CONQUISTAS DA COMUNIDADE SURDA NA LEGISLAÇÃO

3.1.LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002: questionamentos sobre como foi incluída a disciplina de LIBRAS no curso de pedagogia.

Neste capítulo serão ressaltados os pontos relevantes com relação à lei de nº 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002, pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, porém serão analisados os Art. 1 e 4 da referida lei, para então ser questionada a inclusão da disciplina de LIBRAS no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.

Art. 1º. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 4o O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médios e superiores, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

A lei é clara e objetiva, reconhecer a LIBRAS como meio legal de comunicação entre a comunidade surda entre si e de modo em geral, garantir aos seus usuários um acesso permanente de inclusão da mesma em estabelecimentos públicos e privados, preparar os profissionais da educação para estarem aptos a lecionar nos sistemas de ensino públicos e privados.

Mas de todos os direitos propostos pela lei o que se questionará nesse estudo é o teor dos artigos 1 e 4, procurando-se detectar se a lei reconhece a LIBRAS como meio de comunicação, e se ela deve fazer parte da grade curricular dos cursos de magistério e fonoaudiologia, há um questionamento: será possível um graduando aprender a se comunicar em LIBRAS em 60 horas aula? A autora Gesser (2012, p. 27) explica que “adquirir e/ou aprender uma língua é um fenômeno bastante complexo, e nele há uma plethora de variáveis que não permitem respostas fáceis e seguras, para compreendermos se ocorre e como ocorre a aprendizagem pelos alunos”.

Como já foi citado anteriormente a LIBRAS dispõe, além de uma estrutura de parâmetros presentes em sua comunicação, os termos morfológicos, sintáticos e léxicos que deve conter uma língua. De acordo com a opinião dos sujeitos pesquisados, não é possível aprender a se comunicar em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS em 60 h/aulas. Ao incluir a LIBRAS na grade curricular do curso de pedagogia, não estavam pensando se os futuros pedagogos, ao cursar a disciplina, iriam aprender a se comunicar através da mesma, incluíram a LIBRAS apenas porque era lei e como toda, deve ser seguida.

Outro questionamento bem interessante é sobre sua inclusão apenas no décimo período, se começamos a estagiar no sexto período, por que pagarmos a disciplina só no último período de graduação? O correto não seria cursar a LIBRAS a partir do primeiro período? De acordo com os sujeitos pesquisados, o mais adequado seria cursar essa disciplina nos períodos iniciais, e com uma carga horária maior, pois segundo eles, ao iniciarem os estágios, com certeza, no decorrer dos mesmos, os graduandos de pedagogia teriam mais oportunidades de aprimorarem a mesma, principalmente aqueles que já estão em sala de aula e se depararam com situações difíceis, por não saberem nada sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Por estes e outros fatores, há uma necessidade de aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS, pois segundo as palavras da autora Gesser (2012, p. 29), “acredita-se que diferentes aprendizes têm diferentes ritmos para aprender uma língua e que há diferenças nas formas com que aprendem nas estratégias que utilizam e na forma como são motivadas, por exemplo,”. Para aprender a se comunicar através da língua de sinais, devemos ter força e dedicação, pois se engana quem pensa que sua comunicação é fácil, pelo contrário, é uma das línguas mais difíceis de aprender, seu aprendizado requer tempo, esforço, habilidade, estudos e treinos dos sinais e da datilologia, diariamente.

Qualquer língua tem seu grau de dificuldade durante a aprendizagem, da mesma forma que todas as línguas têm seu grau de complexidade em sua estruturação. Sendo assim, podemos afirmar que todas as línguas são difíceis ou fáceis, em um primeiro momento, em correlação com o nível de distinção ou semelhança possível com nossa própria língua materna. (GESSER,2012, p. 70).

Para nos considerarmos capacitados a ensinar em uma sala de aula que medeia à educação bilíngüe para surdos, precisamos dominar a língua de sinais, conhecermos todos os seus

parâmetros lingüísticos, morfológicos e sintáticos, dominar todas as configurações e sinais, para podermos empregar os sinais da maneira correta, transmitindo então os conceitos que são empregados diariamente em uma rotina de sala de aula.

- ✓ A declaração de Salamanca de 1994 foi, até agora, o principal documento que assegura a educação inclusiva para portadores de necessidades especiais, pois debate os conceitos de políticas inclusivas para a educação adotada pelas Nações Unidas.
- ✓ A conferência mundial sobre educação para todos de 1990 tem como objetivo garantir uma educação de qualidade para todos independentemente de cor, raça e possibilitar a alfabetização, por meio da educação básica e inclusiva.
- ✓ A convenção da Guatemala de 1999 proíbe todos os tipos de discriminação contra pessoas portadoras de deficiência, garantindo a igualdade entre todos.
- ✓ Aqui no Brasil a Constituição Federal de 1988, determina que é dever do estado e da família garantir educação de qualidade para todos, preparando-os para exercer sua cidadania, garantindo um melhor desempenho para sua qualificação profissional, se é direito de todos. As pessoas surdas, deste então, têm direito a um ensino de qualidade voltado para suas limitações.
- ✓ A garantia de uma educação inclusiva mais qualificada está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394, de 20/12/96, no Art. 59, conhecida como Lei Darcy Ribeiro, como ressalta Sales (p: 61)

I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas, para atender às suas necessidades;

II- Terminalidade específica para aqueles que não podem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para o atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;

V- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Outra conquista com relação aos direitos da comunidade surda está na lei de nº 10.098 que elimina qualquer barreira que impeça a comunicação entre pessoas surdas e toda a sociedade, garantindo a presença de interprete ou tradutor de LIBRAS na televisão brasileira ou legenda oculta nas suas respectivas transmissões.

- ✓ O projeto de lei de Nº 1563 de 2011, do deputado federal Assis Carvalho, tem como prioridade incluir a LIBRAS como disciplina obrigatória na grade curricular das escolas públicas Municipais, Estaduais e do Distrito Federal.
- ✓ **Decreto N º5.626 de 22 de Dezembro de 2005**

Regulamenta a lei de Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e o Art. 18 da lei Nº 10.028 de 19 de dezembro de 2000.

Da inclusão da LIBRAS como disciplina curricular

Art.3 A libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação para exercício do magistério em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituição de ensino, público e privado, do sistema federal de ensino e nos sistemas de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

§ 1º todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso de Pedagogia e o curso de educação especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º a libras constituir-se-á em disciplina superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste decreto.

O propósito deste decreto é assegurar que todos os direitos determinados pelas leis de Nº 10.436 e a de Nº 10.098 sejam garantidos pelas esferas públicas, privadas, estaduais, municipais e federais, incluindo o Distrito Federal, sendo que a mesma determina que, após seu decreto, as instituições de graduação deverão incluir a LIBRAS como disciplina obrigatória nos seus respectivos currículos no prazo de um ano.

4. REFLEXÕES SOBRE: A VISÃO DO PEGAGOGO ANTES E DEPOIS DE CURSAR A DISCIPLINA DE LIBRAS, A VISÃO DE UM PROFESSOR QUE MINISTRA A DISCIPLINA DE LIBRAS SOBRE A INCLUSÃO DA MESMA NO CURSO.

Neste capítulo serão abordados e apresentados os questionamentos feitos aos alunos graduandos e já graduados em Pedagogia e ao professor da disciplina de LIBRAS na UFPI. De acordo com o estudo, o objeto de pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo qualitativo. Para Junior (2010, p. 1), “As pesquisas qualitativas têm caráter exploratório: estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos, atingem motivações não explícitas, ou mesmo não conscientes, de forma espontânea”.

Com base nos autores abordados no decorrer das discussões, os resultados foram analisados qualitativamente de acordo com o estudo: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no curso de Pedagogia: currículo e formação do pedagogo. Desde então, os resultados foram analisados na ordem em que foram explorados os pontos de vista dos sujeitos pesquisados.

Como podemos perceber, os sujeitos pesquisados tiveram opiniões bem semelhantes quanto às seguintes questões: a curiosidade em estudar Língua Brasileira de Sinais; a expectativa para com a disciplina de LIBRAS; a inclusão da disciplina no curso; a carga horária da disciplina e a importância que a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS tem na graduação do pedagogo.

4.1 A visão do pedagogo antes de cursar a disciplina de LIBRAS.

A graduação é uma etapa de extrema necessidade na vida de qualquer profissional. Na área educacional não é diferente, o pedagogo, no entanto, é um dos profissionais adequados para trabalhar na educação infantil, tanto em sala de aula quanto em outras atividades que envolvem o desenvolvimento da criança no espaço escolar, com isso tem uma necessidade em capacitar-se em todas as áreas que envolvem a educação inclusiva.

Na graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, uma das qualificações ofertadas é com relação à disciplina de LIBRAS. Ao iniciar a pesquisa, foram vários pontos que tive curiosidade em estudar, mas o que gostaria mesmo de saber era a visão de um aluno já graduado e os então graduando em Pedagogia na UFPI, desejava saber se os pontos de vista de ambos eram semelhantes ou não.

Os alunos pesquisados têm uma faixa etária entre 22 e 43 anos, apenas um tem experiência em sala de aula, uns tem empregos distintos e outros só estudam. Ao começar a análise dos questionários aplicados aos graduandos do oitavo período, percebi que eles têm opiniões praticamente idênticas, pois, ao serem questionados sobre o porquê de terem curiosidade em estudar Língua Brasileira de Sinais, oito dos colaboradores responderam que, em todas as áreas que o pedagogo atua, devemos estar habilitados a nos comunicar em LIBRAS, e apenas dois responderam que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais preparados nessa área.

Qual a sua expectativa para com a disciplina de LIBRAS? Quatro responderam: Quero aprender a me comunicar em Língua Brasileira de Sinais para poder exercer melhor minha profissão, enquanto que seis responderam: Quero saber manusear uma sala que tenha alunos surdos. Sobre a inclusão de LIBRAS no curso, nove alunos responderam: Deveríamos pagar essa disciplina nos períodos iniciais, e sua carga horária deveria ser ofertada por mais de um período, pois, ao começarmos a estagiar, poderíamos colocar nossas experiências em prática. Apenas um aluno respondeu: Não tenho nada a opinar sobre sua inclusão neste curso.

Ao serem questionados sobre a carga horária da disciplina, nove responderam: Deveriam reavaliar o currículo do curso e aumentar a sua carga horária, e apenas uma respondeu: acho que dá para aprender a me comunicar em LIBRAS em apenas 60 horas/aulas. Para a pergunta sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS na formação do pedagogo, como já vimos anteriormente, todos consideraram a LIBRAS de extrema importância na formação do pedagogo, pois, segundo os sujeitos pesquisados, com a inclusão, o pedagogo precisa estar cada vez mais preparado para trabalhar com alunos surdos.

Como podemos perceber a visão do pedagogo antes de pagar a disciplina de LIBRAS é bem conveniente com relação a sua área de atuação. Eles têm uma noção bem coerente não só com relação à importância da mesma na formação, mas também quanto à inclusão da mesma no curso, percebe-se que alguns, mesmo não trabalhando em sala de aula, já têm noção das dificuldades enfrentadas por aqueles que não sabem língua de sinais. Nota-se que eles entendem que a melhor maneira de um aluno surdo interagir com os demais é através da língua de sinais, e para que isso aconteça é necessário que eles estejam capacitados para poder entender melhor sua língua e sua cultura.

Esta visão provoca uma reflexão mais profunda sobre as dificuldades da criança surda, pois se a cultura, a linguagem e o diálogo são fatores essenciais para o desenvolvimento infantil, e sendo justamente esta a área comprometida no surdo, conclui-se que as conseqüências da surdes devem ultrapassar a dificuldade comunicativa e atingir todas as áreas do desenvolvimento infantil. (GOLDFELD, 2002, p. 16)

Com isso percebe-se a necessidade em entender o contexto social e cultural em que o aluno surdo vive, e, mesmo que alguns alunos ainda não tenham contato com a sala de aula e muito menos com alunos surdos, há um consentimento enorme por parte dos então graduandos do curso de Pedagogia sobre essa realidade complexa que existe com relação à comunidade surda, não só com a comunicação entre professor e aluno, mas também com o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social dos mesmos.

Apesar do esforço de alguns profissionais da educação em se habilitarem em LIBRAS e entenderem a cultura dessa comunidade, Goldfeld (2002 p. 45-46) ressalta que, com relação à educação pública do Brasil, é muito difícil encontrar uma escola que usa a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS em sala de aula, muitas vezes as aulas são ministradas em Portugueses, e, para piorar a situação dos alunos surdos, o professor que ministra a aula não domina a língua de sinais. Assim, tanto os alunos quanto os professores acabam comunicando-se com os demais alunos de maneira incoerente.

Contudo, percebe-se uma visão significativa dos graduandos de Pedagogia para com a inclusão de alunos surdos em escolas públicas regulares. Canale & Swain (1980, apud, Gesser, 2012, p. 21) diz que

A competência profissional está vinculada ao senso de responsabilidade e comprometimento com a profissão e manifesta-se toda vez que o professor procura aprimorar-se fazendo cursos, pós-graduação, participando de congressos, visando ao crescimento ao longo da trajetória profissional.

Porém, antes de aprimorar seus conhecimentos com relação à língua de sinais, os graduandos podem se qualificar ainda no processo de formação, qualificação esta que, segundo os mesmos, deveria acontecer nos períodos iniciais do curso, com uma carga horária mais extensa, já que estes começam a estagiar no sexto período da graduação. Convém ressaltar que antes de concluírem sua graduação eles podem fazer cursos de capacitações em LIBRAS, e ao término do curso podem partir para uma pós-graduação, já que estes se mostram bem infirmados quando se fala em inclusão.

4.2 A visão do pedagogo após cursar a disciplina de LIBRAS

No processo de graduação do pedagogo, o acadêmico passa por várias etapas, uma delas é como se fosse uma introdução ao curso, nesta ele vai entender o que é Pedagogia, o que estuda e em que áreas o pedagogo pode atuar, quais as dificuldades que um pedagogo vem a encontrar na sua atuação, além de estudar as relações sociais, filosóficas, culturais e psicológicas dentro da educação. E no decorrer do curso são abordados conteúdos fundamentais na formação do pedagogo, a partir de teóricos como Piaget, Vygotsky e a base primordial, que é o educar Paulo Freire. Todos estes servirão de base para os graduandos nos períodos de estágios, tentando colocar em prática tudo o que aprenderam, sendo então avaliados.

Ao começar o curso já são evidentes as dificuldades que o pedagogo vai enfrentar em sala de aula. Com isso, ao terminar o curso e começar sua atuação no mercado de trabalho, ele passa a ter uma visão mais crítica de todas essas dificuldades, e com relação à educação inclusiva não poderia ser diferente. A idéia de comparar a visão do pedagogo antes e depois de pagar a disciplina de LIBRAS é importante, pois, durante a graduação, o aluno tem apenas suposições sobre as dificuldades que ele passa a ter ao terminar sua graduação em não saber se comunicar por meio da LIBRAS, e após a graduação, mesmo não trabalhando, ele tem concretizado suas suposições durante os períodos de estágios.

A visão dos já graduados em pedagogia na UFPI é semelhante à dos graduandos. Foram aplicados dez questionários com os pedagogos formados nesta instituição de ensino. Ao serem questionados sobre a curiosidade deles ao pagarem a disciplina de LIBRAS, três responderam que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais preparados nessa área, e sete responderam que em todas as áreas que o pedagogo atua devemos estar habilitados a nos comunicar em LIBRAS.

No que se refere à expectativa dos mesmos com a disciplina de LIBRAS, nove responderam que queria aprender se comunicar em Língua Brasileira de Sinais, para poderem exercer melhor sua profissão, enquanto que apenas um afirmou que gostaria de saber como manusear uma sala que tenha deficiente auditivo. Sobre a inclusão da LIBRAS no curso, nove sujeitos pesquisados responderam: deveríamos pagar essa disciplina nos períodos iniciais, e sua carga horária deveria ser ofertada por mais de um período, pois, ao começarmos a estagiar, poderíamos colocar em prática nossas experiências. Apenas um acha que qualquer período é oportuno para se cursar a disciplina.

Com relação à carga horária, todos responderam: deveriam reavaliar o currículo do curso e aumentar a sua carga horária. E para a pergunta, a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS é importante na formação do pedagogo? Sim ou não? Como pudemos perceber anteriormente, as respostas são bem semelhantes.

Ao analisar as opiniões dos sujeitos pesquisados, após sua graduação na UFPI/PICOS, conclui-se em favor da fundamental importância da LIBRAS na formação do pedagogo, pois esta contribui de maneira significativa para a atuação do mesmo nos espaços escolares.

A formação necessita ser realizada dentro de uma perspectiva inovadora, com reais objetivos na sua relação política no sentido mais amplo. Para tanto, essa formação deve ser entendida como aquela que se deva efetivar de forma contínua e sistemática, expressada por uma concepção de educação que se amplia pelas relações, a qual se busca aprofundar e avaliar a prática do trabalho pedagógico. (OLIVEIRA & LIMA, 2011, p. 9)

Com isso, há uma necessidade em modificar a estrutura curricular dos cursos de graduação na área educacional, pois, apesar das modificações curriculares já feitas no curso de Pedagogia, entende-se que ainda é necessário que se faça uma modificação com relação à disciplina de LIBRAS, para uma melhor qualificação profissional, já que vêm surgindo várias propostas inovadoras com relação à inclusão de alunos surdos nas escolas públicas regulares.

4.3 A visão de um professor que ministra a disciplina de LIBRAS na UFPI, sobre a inclusão da mesma no curso.

Opinar sobre a inclusão de uma disciplina em um curso de graduação é algo que requer um apurado conceito sobre a importância de tal disciplina. No caso da disciplina de LIBRAS, para um professor analisar tais questionamentos, provavelmente ele irá levar em conta vários aspectos, dentre eles, o seu contexto histórico e a estrutura gramatical. A seguir serão analisadas as respostas de um professor que ministra a disciplina no campus Parnaíba.

Em sua opinião como professora (a) da disciplina, qual a importância que Língua Brasileira de Sinais tem na formação do pedagogo?

Há uma falta de equivalência nas ementas e conteúdo da disciplina pelo território. Há divergência entre o que deve ser ensinado, e se deve ser por área. Defendo que a disciplina deve ter uma contribuição única independente do curso: Humanização da surdez e sua desmistificação, valorizando as formas existenciais da comunidade surda, o que

perpassa por questões culturais, produções literárias e outras formas de expressão; Legislação e Conhecimento da língua. Esses três pilares.

O que você acha da inclusão da LIBRAS apenas no último período do curso?

Isso não é verdade para todos os fluxogramas, a disciplina vem em diferentes períodos e os cursos são autônomos para decidirem sobre em que altura ela deve ser ofertada. No entanto, obviamente há mais vantagens da oferta cedo para oportunizar aprofundamentos pelos discentes.

Quais são os fatores negativos que o graduando de Pedagogia, possa ter após pagar a disciplina de LIBRAS em apenas com 60 horas/aula?

Depressão porque não aprendeu a língua? Fico pensando que essa ânsia de aprender a língua é também uma forma de estigmatizá-la. Ninguém cursa inglês ou outras línguas orais esperando aprendê-las em um curto espaço de tempo. Não há negatividade alguma, há um discurso desviante que reduz o aprendizado da língua às formas miméticas.

Seria correto que o currículo do curso oferecesse LIBRAS I e LIBRAS II, para que os graduandos se aperfeiçoassem melhor em Língua Brasileira de Sinais? Justifique sua resposta.

Universidades estrangeiras fazem isso com naturalidade. Há ofertas de cursos em diferentes níveis para línguas orais e sinalizadas. Não creio que no currículo da licenciatura seja necessária a bipartição. Acredito na oferta eletiva de outros níveis de aprofundamento.

Com relação à ementa do curso de Pedagogia, quais os pontos positivos e negativos? E o que você mudaria ou acrescentaria com relação à mesma?

Você tem a ementa do seu curso para que eu possa emitir um parecer, uma vez que ela não se encontra uniformizada?

Como e quando você começou a lecionar disciplina de LIBRAS curso de pedagogia?

Por uma obrigatoriedade da legislação 5.626/2005, há 4 anos ininterruptos sou professor da disciplina de LIBRAS na Pedagogia, inclusive.

Como profissional na área de LIBRAS você conhece outros meios de comunicação que os alunos surdos usam em sala de aula para se comunicarem com os outros alunos e professores quando não sabem a Língua Brasileira de Sinais?

Escrita, mímica, oralidade, gestos e etc...

Você considera a educação bilíngüe para surdos um obstáculo na vida profissional do pedagogo que não tem habilidade em Língua Brasileira de Sinais? Por quê?

Precisamos de profissionais pedagogos esclarecidos sobre as especificidades lingüísticas dos alunos surdos que estejam prontos para encabeçar o rompimento das práticas monolíngües dentro das escolas e cientes da importância de se reconhecer o surdo como um indivíduo ontogenicamente monolíngüe, porém, socialmente bilíngüe. A tarefa do pedagogo: docente ou coordenador é irromper com uma nova formação discursiva para desconstruir os módulos do império oralista, sabendo coordenar, recomendar, formar e inclusive trabalhar com alunos surdos. Mas, ele não fará todas as funções, escolherá uma destas. Ou você é um pedagogo professor de surdos ou coordenador, ou formador de pais... Não há espaço mais para a escola monolíngüe. Uma língua certamente será valorizada e a outra esmaecerá. Os surdos estimulam sua língua no contato com os pares, a escola bilíngüe é um desdobramento desse entendimento. A tarefa do pedagogo, a priori, não é obrigar-se ao aprendizado da língua, é carregar essas informações do contato obtido durante a graduação para os PPP's escolares.

Pesquisar a opinião de um professor que ministra a disciplina de LIBRA foi de extrema importância para essa pesquisa para comprovar, se as opiniões dos então graduandos e já graduados em Pedagogia pela UFPI, são concretas para o objetivo deste trabalho. Ao analisar a opinião dos sujeitos pesquisados, fica evidente que é necessária uma mudança na estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFPI, levando em consideração que a maioria dos sujeitos pesquisados sendo eles graduandos, graduados e o professor que ministra a disciplina de LIBRAS teve opiniões semelhantes quando abordados para a questão da inclusão e carga horária da disciplina, pois:

A formação de professores pode ser decisiva para fazer emergir um novo modelo de professor, um professor capaz de dominar os saberes que realizam em suas práticas, confrontando suas experiências junto ao contexto escolar em que está inserido, sendo que a formação deve ser entendida como espaço de trabalho e formação. (OLIVEIRA & LIMA, 2011, p. 9).

Ou seja, por meio de uma excelente graduação, o professor pode exercer sua prática pedagógica, dominando todos os saberes e experiências que obteve na sua formação. É através da língua de sinais que o professor pode socializar com alunos surdos e desenvolver atividades que trabalham o desenvolvimento social destes alunos. É nas aulas de LIBRAS que o pedagogo estuda métodos que venham a facilitar sua atuação nos ambientes escolares, inclusive dentro da sala de aula quando há presença de alunos surdos.

Como nas escolas regulares ainda não predomina o bilingüismo, o professor deve inovar sua metodologia e incentivar a socialização entre alunos surdos e alunos ouvintes, promover atividades que despertem no aluno surdo o interesse por todas as disciplinas, desenvolvendo o seu senso crítico e reflexivo não só com relação a tais disciplinais, mas promovendo sua socialização de maneira plena, através do desenvolvimento deste aluno em sala de aula, que acontece por meio de metodologias adequadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa podemos ver como e o quanto a Língua Brasileira de Sinais contribui na formação acadêmica do pedagogo. Por meio de questionários e estudos feitos percebem-se as contribuições que esta língua tem no contexto educacional, sabendo o que pensam os graduandos, graduados e professor que ministra a disciplina de LIBRAS no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí.

O que percebemos com relação à contribuição desta língua no contexto educacional, se dá com relação à educação bilíngüe, que é um meio de ensino bastante complexo que requer muito esforço e experiência com a língua de sinais e também com relação à inclusão de alunos surdos nas escolas regulares, que precisam de professores que dominem a LIBRAS. Outro ponto relevante neste estudo é sobre como foi incluída a LIBRAS na grade curricular do curso de Pedagogia, ressaltando seus pontos positivos e questionando a carga horária desta disciplina, e por que ela foi incluída apenas no último período. Portanto, fica evidente que:

Os professores precisam criar novas estratégias para que ocorra de fato a aprendizagem, conhecer a Língua de Sinais e utilizá-la nas aulas, pois a LIBRAS preenche as mesmas funções que a Língua Portuguesa falada desempenha para os ouvintes, mas deve-se considerar que a simples adoção dessa língua não é suficiente para escolarizar o aluno com surdez. É importante que o professor utilize também com os alunos surdos ambientes educacionais estimuladores, que explorem suas capacidades em todos os sentidos e a tecnologia utilizada precisa ser visual.(OLIVEIRA & LIMA, 2011, p.10-11).

Fica claro que é através da disciplina de LIBRAS que o acadêmico aprende a manusear uma sala que tem alunos surdos, por meio de várias técnicas e metodologias que venham a facilitar sua atuação em sala de aula, mas o necessário é que o professor domine com facilidade a Língua Brasileira de Sinais. A importância em utilizar a Língua Brasileira de Sinais, em sala de aula, se deve ao fato de que esta tem as mesmas funções que a língua portuguesa no processo de escolarização do aluno, porém vale ressaltar que devem -se usar outros recursos no processo de alfabetização destes alunos, pois a LIBRAS, embora seja importante, não é suficiente.

O estudo mostra como o pedagogo deve atuar em sala de aula que tenha alunos surdos, mostra métodos e propostas que devem ser utilizados na educação bilíngüe, ressaltando a importância desse modelo de educação no processo de escolarização do aluno

surdo e por que, muitas vezes, a educação bilíngüe se torna um obstáculo na vida profissional do pedagogo. Com esta pesquisa fica claro que

Faz parte do repertório de práticas de um professor a realização de diversas tarefas: selecionar o conteúdo e as atividades a serem praticadas, checar o andamento das aulas, o entendimento dos alunos, promover ambientes de práticas da língua, oportunizar reflexões sobre o aprendizado, corrigir avaliar, orientar etc.(GESSER, 2012, p. 81).

O que um professor deve fazer em uma sala de aula com alunos surdos, como: planejar aula com métodos, atividades e técnicas para promover o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo do aluno surdo é repassado através da disciplina de LIBRAS, a qual, segundo os sujeitos pesquisados, deveria ter uma carga horária mais extensa e ser ofertada nos períodos iniciais da graduação. A disciplina de LIBRAS é importante na formação do pedagogo não apenas para o aluno aprender a comunicar-se em língua de sinais, mas também porque oportuniza a este professor entender todo o contexto histórico, social e cultural que constrói essa língua tão fundamental não só na vida de pessoas surdas, mas de todos que convivem com estas pessoas tanto em família, quanto no convívio social, seja na escola ou em qualquer tipo de ambiente.

Com as análises dos dados, conclui-se que deve haver uma mudança rápida na grade curricular do curso de Pedagogia, pois tanto os questionários aplicados com os graduandos, quanto com os já graduados e com um professor que ministra a disciplina, fica evidente que a carga horária e a inclusão da disciplina no curso de Pedagogia não são suficientes para que o aluno termine sua graduação totalmente habilitado e capacitado em LIBRAS, como de fato deveria acontecer.

REFERÊNCIAS:

Blog oficial do Programa de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR/FUNDECT/CNPq. Disponível em <<http://www.pesquisaquantitativa.com.br/pesquisa-quantitativa.htm>> acessado em 01 de jan. de 2014 as 15: 00 h/s.

BRASIL. *Ministério da educação. Lei de diretrizes de bases da educação nacional.* LDB 1996.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DE 1988. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/01_Constituicao.pdf> acessado em 02 de nov. de 2013 as 16:00 h/s.

Convenção da Organização dos Estados Americanos. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>> acessado em 02 de nov. de 2013 as 16: 30 h/s.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> acessado em 14 de nov. de 2013 as 15:00 h/s.

Ensino de língua portuguesa para surdos: caminho para a prática pedagógica/ Heloisa Maria Moreira lima Salles... [et AL]. - Brasília: MEC, SEESP, 2007. 2v.: Il.._(Ensino de língua portuguesa para surdos- volume 1-2ª edição).

FALCÃO, Luis Albérico Barbosa, 1961- *surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos/* Luis Albérico Barbosa Falcão.- Recife: Ed. Do autor 2010.420: Il.

GESSER, Audrei, 1971. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras /* Audrei Gesser –São Paulo :Parábola Editorial , 2012.

_____, 1971-*Libras: Que língua é essa? : crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda/* Audrei Gesser; [prefacio de Pedro m. Garcez]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista /* Márcia Goldfeld, - 2ª Ed.- SãoPaulo: Plexus Editora, 2002.

MATOS, kelma socorro Lopes de. *Pesquisa educacional: o prazer de conhecer/*kelma Socorro Lopes Matos, Sofia LercheVieira. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha,UECE, 2001.

OLIVEIRA, Angela de Oliveira & LIMA, Ricardo Franco de. *A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação de professores, 2010.* Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0215.pdf>> acessado em 07 de jan. de 2014) as 19:25 h/s.

O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ secretaria de educação especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007. 2º Ed. 94 p. il.

Parâmetros curriculares do curso de pedagogia da UFPI/ PI. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/pedagogia_cshnb.pdf> acessado 19/12/2013 as 14:15 h/s

PROJETO DE LEI Nº, DE 2011 (Do Sr. ASSIS CARVALHO). Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=886841&filename=PL+1563/2011> acessado em 12 de dez de 2013 as 22:30 h/s.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941- *metodologia do trabalho científico*/Antonio Joaquim Severino. - 23. Ed.rev. e atualizada- São Paulo: Cortez, 2007.

SEDUC. **LIBRAS:** Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez. 4ª ed. Teresina, [s.n.], 2012.

SCANTBELRUY, Iranvith Cavalcante. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Manaus, UFMA, [2012?]

SLOMSKI, Vilma Geni. *Educação bilíngüe para surdos: concepções e implicações praticas/* Vilma Geni Slomski/Curitiba: Juruá, 2010.

Presidência da República: Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.436, De 24 de Abril de 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> acessado em 26 de dez. de 2013 as 20:00 h/s.

Presidência da República: casa civil subchefia para assuntos jurídicos. Lei de Nº 10.098, de 19 Novembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/10098.htm> acessado em 26 de dez. 2012/ as 20:30 h/s.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr (a) foi selecionado (a) e estás sendo convidado (A) para participar da pesquisa intitulada: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NO CURSO DE PEDAGOGO: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO, quem tem como objetivo: Ressaltar como a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS contribui para a formação dos pedagogos graduados pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros e qual a importância em aumentar a carga horária da disciplina de LIBRAS incluindo-a nos períodos iniciais do curso.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase de estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que fornece os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de _____. Sr (a) não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada à sua participação. O benefício relacionado às sua participação será de aumentar o conhecimento científico para o currículo do curso de pedagogia.

A pesquisa está sob responsabilidade da Sr _____ pesquisadora responsável, podendo tirar as suas dúvidas sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Assinatura do participante

Universidade Federal do Piauí

Campos Senador Helvidio Nunes de Barro

Curso: Licenciatura plena em pedagogia período:2013.02

Pesquisadora: Tatiane Batista

Dados do pesquisado

Nome: _____ Idade: _____ Experiência
Profissional: _____ Período: _____

Questionário

1ª) Você tem curiosidade em estudar Língua Brasileira de Sinais porque:

a) Porque é uma disciplina obrigatória.

b) Porque o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais preparados nessa área.

c) Porque pretendo trabalhar com pessoas surdas.

d) Porque em todas as áreas que o pedagogo atua devemos estar habilitado a nos comunicar em LIBRAS.

2º) Qual a sua expectativa para com a disciplina de LIBRAS?

a) Aprender a me comunicar em língua brasileira de sinais, para poder exercer melhor minha profissão.

b) Saber como manusear uma sala que tenha alunos surdos.

c) Ter menos dificuldade em encontrar um emprego.

d) Vou pagar essa disciplina apenas porque é obrigatória e além disso enriquece meu currículo como pedagogo.

3º) Sobre a inclusão da mesma no curso:

a) Apesar de começar a estagiar no quinto período achei certo sua inclusão apenas no último período.

b) Deveríamos pagar essa disciplina nos períodos iniciais e sua carga horária deveria ser ofertada por mais de um período, pois ao começarmos estagiar poderíamos colocar nossas experiências em práticas.

c) Acho qualquer período oportuno para pagar essa disciplina.

d) Não tenho nada a opinar sobre sua inclusão neste curso

4^a) Sobre a carga horária da disciplina:

a) Acho que dá para aprender a me comunicar em LIBRAS em apenas 60 horas/aulas.

b) Deveriam reavaliar o currículo do curso e aumentar a sua carga horária.

c) Apesar de o tempo ser pouco dá para aprender bastante e acho que não é necessário aumentar a carga horária da disciplina

d) Prefiro não opinar.

5^a) A Língua Brasileira de Sinais é importante na formação do pedagogo?

a) Sim

b) Não

Justifique sua resposta.

Universidade Federal do Piauí

Campos Senador Helvidio Nunes de Barro

Curso: Licenciatura plena em Pedagogia período: 2013.2

Pesquisadora: Tatiane Batista

Dados do pesquisador

Nome: _____ Idade: _____ Experiencia
profissional: _____ Formação: _____

Questionário

1ª) Tive curiosidade em estudar Língua Brasileira de Sinais porque:

a) Porque é uma disciplina obrigatória.

b) Porque o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais preparados nessa área.

c) Porque pretendo trabalhar com pessoas surdas.

d) Porque em todas as áreas que o pedagogo atua devemos estar habilitado a nos comunicar em língua.

2º) Minha expectativa para com a disciplina de LIBRAS era:

a) Aprender a me comunicar em língua brasileira de sinais, para poder exercer melhor minha profissão.

b) Saber como manusear uma sala que tenha alunos surdos.

c) Ter menos dificuldade em encontrar um emprego.

d) Paguei essa disciplina apenas porque é obrigatória e além disso enriquece meu currículo como pedagogo.

3º) Sobre a inclusão da mesma no curso:

a) Apesar de começar a estagiar no quinto período achei certo sua inclusão apenas no último período.

b) Deveríamos pagar essa disciplina nos períodos iniciais e sua carga horária deveria ser ofertada por mais de um período, pois ao começarmos estagiar poderíamos colocar nossas experiências em práticas.

c) Acho qualquer período oportuno para pagar essa disciplina.

d) Não tenho nada a opinar sobre sua inclusão neste curso

4ª) Sobre a carga horária da disciplina:

a) Foi o suficiente para aprender a me comunicar em LIBRAS em apenas 60 horas/aulas.

b) Deveriam reavaliar o currículo do curso e aumentar a sua carga horária.

c) Apesar de o tempo ser pouco, dá para aprender bastante e acho que não é necessário aumentar a carga horária da disciplina.

d) Prefiro não opinar.

5ª) A Língua Brasileira de Sinais é importante na formação do pedagogo?

a) Sim

b) Não

Justifique sua resposta.

Universidade Federal do Piauí

Campus: Senador Helvidio Nunes de Barros

Curso: licenciatura plena em pedagogia Período: X

Orientadora: Natalia Simeão

Aluna: Tatiane Batista

Tema da pesquisa: A língua brasileira de sinais no curso de pedagogia (LIBRAS): currículo e formação do pedagogo.

Sujeito pesquisado:

Formação:

Instituição de ensino que leciona: UFPI

1º) Na sua opinião como professora da disciplina, qual a importância que língua brasileira de sinais tem na formação do pedagogo?

2ª) O que você acha da inclusão da libras apenas no último período do curso?

3ª) Quais são os fatores negativos que o graduando de pedagogia possa ter após pagar a disciplina de libras em apenas com 60 horas/aula ?

4º) Seria correto que o currículo do curso ofereça LIBRAS I e LIBRAS II, para que os graduandos se aperfeiçoassem melhor em língua brasileira de sinais? Justifique sua resposta.

5ª) Com relação a ementa do curso de pedagogia: quais os pontos positivos e negativos? E o que você mudaria ou acrescentaria com relação a mesma?

6ª) Como e quando você começou a lecionar disciplina de LIBRAS curso de pedagogia?

7ª) Como profissional na área de LIBRAS você conhece outros meios de comunicação que os alunos surdos usam em sala de aula para comunicar – se com alunos e professores quando não sabem a língua brasileira de sinais?

8ª) Você considera a educação bilíngüe para surdos um obstáculo na vida profissional do pedagogo que não tem habilidade em língua brasileira de sinais?Por quê?
